

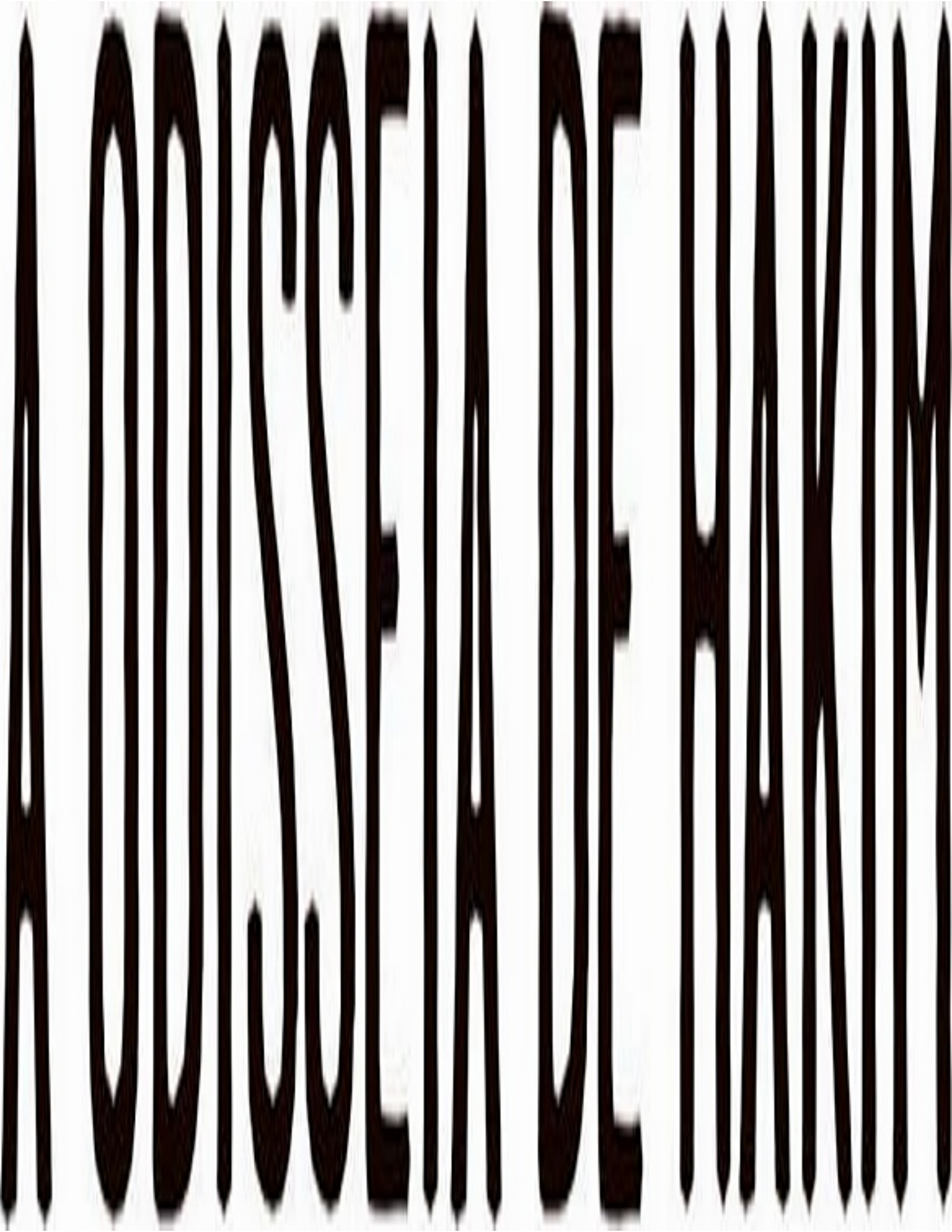
FABIEN TOULMÉ

A ODISSEIA DE HAKIM

3. Da Macedônia à França



nemo ■



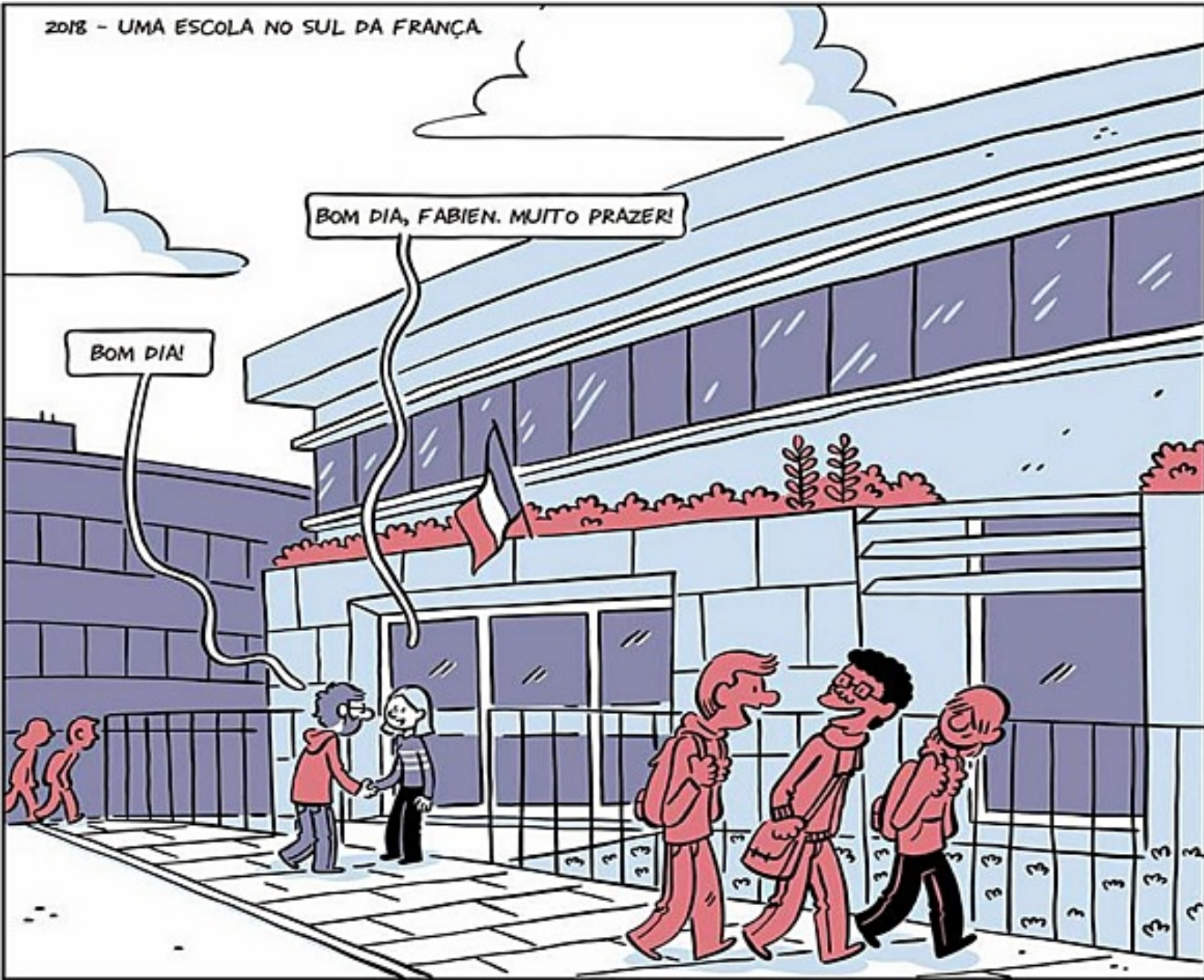
FABIEN TOULMÉ

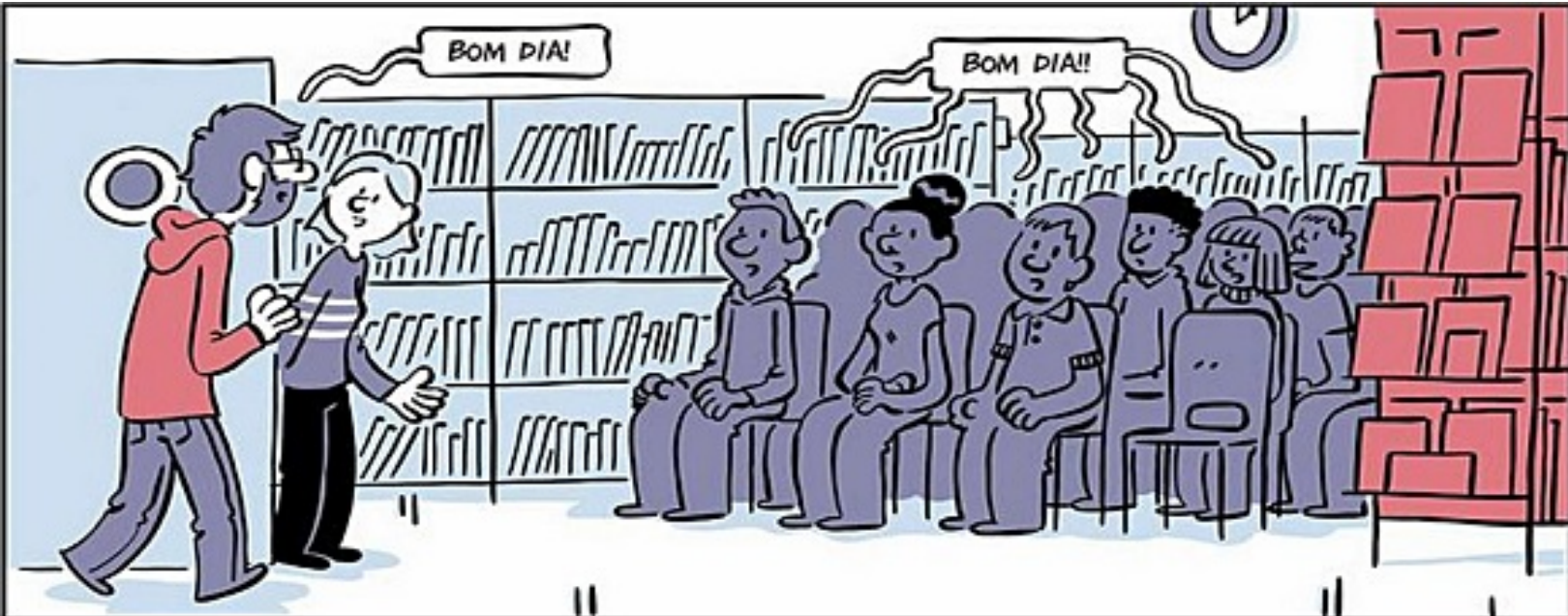
A ODISSEIA DE HAKIM

3. Da Macedônia à França



Tradução Fernando Scheibe







VOLTANDO AO HAKIM, ELE NÃO TINHA, A PRIORI, NENHUMA RAZÃO PARA PARTIR DA SÍRIA: ERA DONO DE UM VIVEIRO DE PLANTAS QUE FUNCIONAVA MUITO BEM, TINHA ACABADO DE COMPRAR UM APARTAMENTO, E VIVIA RODEADO PELA SUA FAMÍLIA E PELOS SEUS AMIGOS.

ELE ERA FELIZ EM SEU PAÍS.



E ENTÃO, EM 2011, MANIFESTAÇÕES CONTRA O PODER VIGENTE EXPLODIRAM. A REPRESSÃO FOI SANGRENTA, E HAKIM FOI PRESO E TORTURADO POR TER AJUDADO MANIFESTANTES FERIDOS.



APÓS SUA SAÍDA DA PRISÃO, O PAÍS SE AFUNDOU POUCO A POUCO NA GUERRA CIVIL: SUA EMPRESA FOI REQUISITADA PELO EXÉRCITO E SEU APARTAMENTO, DESTRUÍDO EM BOMBARDEIOS.



ALGUMAS SEMANAS MAIS TARDE, UM DE SEUS IRMÃOS (JAWAD) FOI PRESO DURANTE UMA MANIFESTAÇÃO E CONTINUA DADO COMO DESAPARECIDO ATÉ HOJE.

TEMENDO POR SUA SEGURANÇA, HAKIM RESOLVEU SAIR DA SÍRIA, SOZINHO, ATÉ AS COISAS SE ACALMAREM. SUA IDEIA ERA SIMPLEMENTE SE AFASTAR PROVISORIAMENTE DE UM LUGAR ONDE SUA VIDA ESTAVA EM RISCO, NÃO VIR PARA A EUROPA.

ELE TENTOU PRIMEIRO SE INSTALAR NO LÍBANO, UM PAÍS VIZINHO DA SÍRIA. MAS COM A CHEGADA DE MUITOS REFUGIADOS AO PAÍS, FOI IMPOSSÍVEL PARA ELE ACHAR UM EMPREGO E, CONSEQUENTEMENTE, FICAR LÁ.

SENDO ASSIM, DECIDIU SE JUNTAR A UM AMIGO NO SUL DA TURQUIA, EM ANTALYA, ONDE ESPERAVA QUE AS CONDIÇÕES FOSSEM MAIS FAVORÁVEIS.



ENTÃO ELE FOI PARA A JORDÂNIA, ONDE ENCONTROU AS MESMAS DIFICULDADES.

NÃO SE PREOCUPE, AQUI É DIFERENTE. COM FORÇA DE VONTADE DÁ PRA CONSEGUIR.



EMBORA TAMBÉM NÃO TENHA ENCONTRADO TRABALHO NA TURQUIA, LÁ HAKIM ENCONTROU NÁJMEH, UMA JOVEM SÍRIA INSTALADA NO PAÍS COM SUA FAMÍLIA DESDE O INÍCIO DA GUERRA.

COMO OS PAÍS DE NÁJMEH TAMBÉM ESTAVAM ENFRENTANDO DIFICULDADES PARA ACHAR UM EMPREGO, DECIDIRAM QUE TODOS SE MUDARIAM PARA ISTAMBUL, UMA CIDADE QUE PARECIA OFERECER MAIS PERSPECTIVAS DO QUE ANTALYA.



DEPOIS DE ALGUNS MESES, ELES SE CASARAM E, O QUE NÃO ESTAVA PREVISTO, NÁJMEH FICOU GRÁVIDA DADA A SITUAÇÃO BEM PRECÁRIA DO CASAL, ISSO COMPLICAVA SÉRIAMENTE AS COISAS.



FOI NESTA CIDADE QUE HADI, O FILHO DE NATMEH E HAKIM, NASCEU.



MAS ESSE MOMENTO DE ALEGRIA DUROU POUCO.

INFELIZMENTE, AS CONDIÇÕES PARA OS REFUGIADOS EM ISTAMBUL NÃO ERAM MAIS FAVORÁVEIS DO QUE EM ANTALYA, E O PAI DE NATMEH, SEM OUTRO RECURSO PARA MANTER SUA FAMÍLIA, DECIDIU IR CLANDESTINAMENTE (DE AVIÃO) PARA A FRANÇA, PAÍS QUE TINHA VISITADO QUANDO ERA JOVEM E CUJA LÍNGUA SABIA FALAR.



UMA VEZ NA FRANÇA, CONCEDERAM-LHE O STATUS DE REFUGIADO E ELE PÔDE SE BENEFICIAR DE UM PROCEDIMENTO DE REAGRUPAMENTO FAMILIAR, OU SEJA, SUA FAMÍLIA PÔDE JUNTAR-SE A ELE LEGALMENTE...

COM EXCEÇÃO DE HAKIM E HADI, PARA OS QUAIS OS TRÂMITES ERAM MAIS COMPLEXOS.

ASSIM, OS DOIS TIVERAM QUE FICAR VÁRIOS MESES EM ISTAMBUL, ESPERANDO O ANDAMENTO DO PROCESSO, MAS UMA SÉRIE DE IMPREVISTOS ACABOU COM QUALQUER ESPERANÇA DE ELAS CONSEGUIREM UM VISTO PARA A FRANÇA.



PRISIONEIRO DE UMA SITUAÇÃO INEXTRICÁVEL, HAKIM RESOLVEU, APESAR DOS RISCOS ENVOLVIDOS, VIR PARA A FRANÇA COM SEU FILHO.

ELES FORAM PARA ESMIRNA, AINDA NA TURQUIA, DE ONDE EMBARCARAM, NUM BOTE INFLÁVEL, PARA A ILHA GREGA DE SAMOS.



QUASE SE AFOGARAM DURANTE A TRAVESSIA, MAS CONSEQUIRAM CHEGAR, APESAR DE TUDO.

DE SAMOS, FORAM PARA ATENAS, ONDE PEGARAM UM ÔNIBUS EM DIREÇÃO À MACEDÔNIA.



É ISSO, FOI AÍ QUE PAREI NO FIM DO VOLUME 2.







HÁ MUITOS DELES QUE VÊM
PARA A FRANÇA?



VOU FALAR DOS "REQUERENTES DE ASILO*" EM VEZ DE FALAR DOS "MIGRANTES", POIS É MAIS DIFÍCIL TER ESTATÍSTICAS CONFIÁVEIS A RESPEITO DELES.



ATÉ PORQUE, GERALMENTE, OS MIGRANTES FAZEM PEDIDOS DE ASILO, A MENOS QUE SÓ QUEIRAM FICAR NO TERRITÓRIO TEMPORARIAMENTE.

*OU SEJA, "MIGRANTES" QUE FAZEM O TRÂMITE PARA TENTAR OBTER O STATUS DE "REFUGIADOS", EMBORA EU ESTEJA SIMPLIFICANDO VOLUNTARIAMENTE A EXPLICAÇÃO, POIS EXISTE TAMBÉM O STATUS DE "PROTEÇÃO SUBSIDIÁRIA" E DE "APÁTRIDA".

EM 2017, A FRANÇA TEVE UM POUCO MAIS DE 100.000 PEDIDOS DE ASILO*. É O TERCEIRO PAÍS DA EUROPA EM NÚMERO DE PEDIDOS, DEPOIS DA ITÁLIA E DA ALEMANHA.



DESSES PEDIDOS, 1 A CADA 4* RECEBEU RESPOSTA FAVORÁVEL, OU SEJA, CERCA DE 25.000 PESSOAS FORAM AUTORIZADAS A FICAR NO TERRITÓRIO FRANCÊS EM 2017.



* FONTE: OFPRA (ESCRITÓRIO FRANCÊS DE PROTEÇÃO DOS REFUGIADOS E APÁTRIDAS).

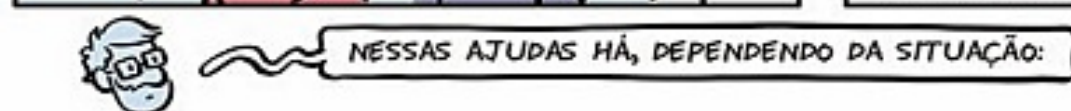
O PAÍS QUE RECEBE MAIS SOLICITAÇÕES DE ASILO NA EUROPA É A ALEMANHA.



PARA SE TER UMA IDEIA, EM 2017 ELA RECEBEU 500.000 PEDIDOS, SENDO QUE METADE DELES FOI ACEITA: CERCA DE 250.000 PESSOAS AUTORIZADAS A PERMANECER NO TERRITÓRIO.



PORTANTO, 10 VEZES MAIS QUE NA FRANÇA.



* POR EXEMPLO, 200 EUROS/MÊS PARA UMA ÚNICA PESSOA E 500 EUROS/MÊS PARA UMA FAMÍLIA DE 4 PESSOAS COMO A DE HAKIM.



MEU PAI DISSE QUE ISSO CUSTA CARO PRA FRANÇA E QUE OS MIGRANTES ROUBAM OS EMPREGOS DOS FRANCESES, É VERDADE?



ESSA É UMA QUESTÃO BASTANTE COMPLEXA E NÃO SEI SE TENHO COMPETÊNCIA PRA RESPONDÊ-LA



O QUE É CERTO É QUE, POR UM LADO, ACOLHER OS REQUERENTES DE ASILO TEM UM CUSTO SIGNIFICATIVO PARA A FRANÇA, MAS, POR OUTRO, A PARTICIPAÇÃO DOS MIGRANTES NA ECONOMIA DE UM PAÍS ACABA TRAZENDO BENEFÍCIOS.



EM TODO CASO, OS ECONOMISTAS QUE SE DEBRUÇARAM SOBRE A QUESTÃO CONCORDAM EM DIZER QUE A BALANÇA GLOBAL, A MÉDIO E LONGO PRAZO, É PROVEITOSA PARA OS PAÍSES HOSPEDEIROS*.



* EM UM ESTUDO PUBLICADO EM JUNHO DE 2018, PESQUISADORES DO CNRS CONCLUÍRAM, A RESPEITO DOS REQUERENTES DE ASILO E COM BASE EM DADOS ORIUNDOS DE 15 PAÍSES EUROPEUS, QUE UM AFLUXO DE MIGRANTES PROVOCAVA UMA ALTA DO PIB POR HABITANTE AVALIADA EM 0,32% EM 2 ANOS.

EM RELAÇÃO AOS "EMPREGOS QUE ELES ROUBARIAM DOS FRANCESES", É FREQUENTEMENTE DEMONSTRADO QUE OS MIGRANTES SUPREM A FALTA DE MÃO-DE-OBRA EM SETORES BEM ESPECÍFICOS E POUCO ATRATIVOS PARA OS CIDADÃOS DOS PAÍSES DE ACOLHIMENTO (CONSTRUÇÃO, SERVIÇOS DOMÉSTICOS...)*.



*SEGUNDO ANTHONY DO (PESQUISADOR NO CENTRO DE ESTUDOS PROSPECTIVOS E DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS (EPII) NUM ARTIGO DO SITE CAPITALFR, "A LONGO PRAZO, OS ESTUDOS CONVERGEM EM DIZER QUE A IMIGRAÇÃO NÃO TEM EFEITO NEGATIVO SOBRE O EMPREGO".

É ISSO, ESPERO TER SIDO BASTANTE CLARO NAS MINHAS EXPLICAÇÕES.



UMA ÚLTIMA PERGUNTA, TALVEZ?





Capítulo 12: Macedônia e Sérvia (setembro de 2015)



“SE A GENTE FICAR AQUI, VAMOS MORRER CONGELADOS.”

JÁ FAZIA UM ANO E MEIO, QUE EU ME ENCONTRAVA COM O HAKIM PRA ESCUTÁ-LO CONTAR SEU PÉRIPOLO DESDE A SÍRIA.



PREFERE QUE EU VOLTE OUTRA HORA?

NÃO, TRANQUILO,
ACABEI DE TERMINAR.

ESPERA AÍ, EU VOLTO EM DOIS MINUTOS.

NAQUELE MOMENTO, TIVE UMA
SENSAÇÃO ESTRANHA.

COMO SE EU ASSISTISSE AO VIVO À HISTÓRIA
QUE O HAKIM ME CONTAVA HAVIA MESES.

SEMPRE O TINHA ENCONTRADO NUM
CONTEXTO DE ENTREVISTA, MAS, ALI, ESTAVA VENDO ELE VIVER SEU
COTIDIANO DE "REFUGIADO" TAL COMO ELE O DESCREVIA PRA MIM.

TUDO CERTO.

PODEMOS
IR.

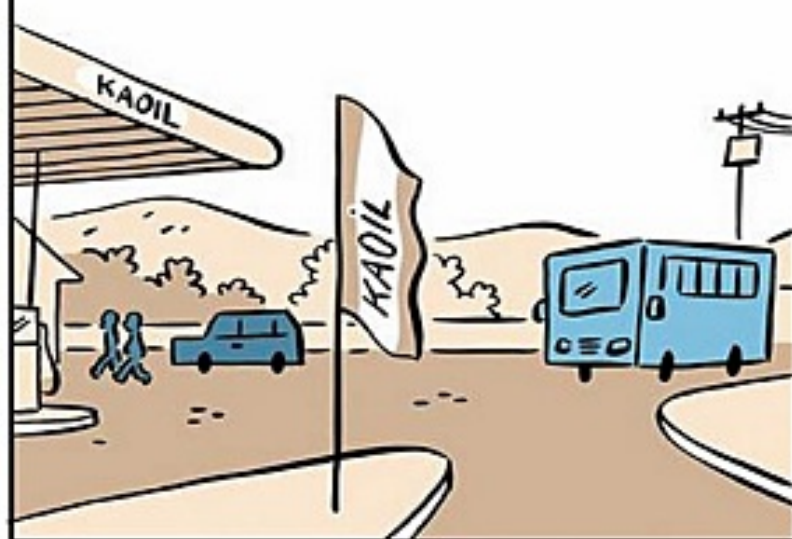
PODE PARECER BOBO, MAS, ATRAVÉS DE SUAS
PALAVRAS, EU NUNCA TINHA SENTIDO A VIOLÊNCIA
DA SITUAÇÃO COM TAMANHA FORÇA.



O ÔNIBUS RODOU RUMO AO
NORTE DURANTE SEIS HORAS...



ATÉ PARAR NUM
POSTO DE GASOLINA.









APROVEITEI PRA COMPRAR UMA MOCHILA, BONS CALÇADOS E ROUPAS DE RESERVA PRO HADI E PRA MM.



OBRIGADO!

E TENHA UM BOM DIA!



AH, VOCÊ TAMBÉM SE EQUIPOU UM POUCO?



SIM.

PEGAMOS UM CAFÉ PRA VOCÊ SE AQUECER ANTES DE PARTIR.

OBRIGADO, TAVA PRECISANDO!



VOCÊ SABE PRA ONDE DEVEMOS IR AGORA?



EXCELENTE PERGUNTA.





E, DE FATO, NÃO ÉRAMOS OS ÚNICOS...



ERA UM DESFILE DE MIGRANTES.
NADA MUITO DISCRETO OU ESCONDIDO.

HAVIA PESSOAS VENDENDO DIVERSAS COISAS
NO CAMINHO (CIGARROS, BISCOITOS, FRUTAS...) ²
PELO TRIPLO DO PREÇO.



A GENTE TAMBÉM CRUZOU COM UMAS
ASSOCIAÇÕES DE AJUDA AOS REFUGIADOS, COM
QUEM CONSEGUI UMAS FRALDAS.



TINHA ATÉ POLÍCIAIS ALI!



NÃO SE
PREOCUPEM!

ESTAMOS AQUI PARA
GARANTIR A SEGURANÇA DE
VOCÊS ATÉ A FRONTEIRA.



PODE HAVER
LADRÕES NO
CAMINHO ROUBANDO
OS MIGRANTES.

ELES SABEM QUE
VOCÊS TRANSPORTAM
DINHEIRO VIVO.



SE QUISEREM, À TARDE VAI TER UM
ÔNIBUS QUE PODE LEVAR VOCÊS ATÉ
A FRONTEIRA.



DEPOIS DE TUDO O QUE A GENTE TINHA VIVIDO
ATÉ ALI, FOI MUITO SURPREENDENTE VER TODA
AQUELA ORGANIZAÇÃO PARA NOS AJUDAR.

CLARO, QUERIAM MAIS É QUE A GENTE
ESTIVESSE SÓ DE PASSAGEM PELO PAÍS DELES.



ACHO QUE A HISTÓRIA DO PEQUENO AYLAN
TAMBÉM TINHA SE ESPALHADO E QUE HOVE
UMA CERTA CONSCIENTIZAÇÃO POR PARTE DAS
AUTORIDADES.



MAS TUDO AQUILO NÃO DUROU MUITO, INFELIZMENTE.

ENTÃO?



NÃO, VAMOS SEGUIR
ANDANDO PRA NÃO
PERDER TEMPO.

JÁ QUE A FRONTEIRA
NÃO ESTÁ LONGE...



COMO QUISEREM.



EM TODO CASO, EVITEM
FICAR ISOLADOS.



SEGUINDO A ESTRADA DE FERRO, CHEGAMOS NUMA ESTAÇÃO.



A ESTAÇÃO DE GEVGELITA.

HAVIA MILHARES DE REFUGIADOS ALI ESPERANDO PARA PEGAR UM TREM ATÉ A SÉRVIA.



VISNELMENTE, ESSA ESPERA PODIA DURAR MUITO TEMPO.



E A ESTAÇÃO TINHA VIRADO UM ACAMPAMENTO.



E AGORA, O QUE SERÁ QUE A GENTE FAZ?

NÃO FAÇO IDEIA...

NOS APROXIMAMOS DE UMA AGLOMERAÇÃO.



ENTENDEMOS QUE ELES IÃO ORGANIZAR UMA PARTIDA PRA DESAFOGAR A ESTAÇÃO.



HAVERÁ VÁRIOS TRENS, ENTÃO NADA DE ATROPELOS!!



VOCÊS, FIQUEM AQUI!!

VOCÊS, POR ALI!!



UM OUTRO GRUPO AQUI.



AGORA, SENTEM, VOCÊS TODOS!

COM CALMA!



DEVIA TER ALI UNS 6 OU 7 GRUPOS DE 100 PESSOAS.



E PERCEBI QUE NÃO ESTAVA MAIS COM A FAMÍLIA DO NIHAD.



FIQUEI DECEPCIONADO POR NÃO ESTAR MAIS COM MEUS COMPANHEIROS DE ESTRADA, MAS EU NÃO ESTAVA TRISTE.



EU ESTAVA SUJO, CANSADO, COM FOME - E PENSAVA ACIMA DE TUDO NO MEU OBJETIVO FINAL: A FRANÇA.

DEPOIS DE ALGUM TEMPO, ALGUÉM PASSOU RECOLHENDO O DINHEIRO DA PASSAGEM DE TREM E NOS DANDO UM SALVO-CONDUTO.



DEPOIS ESPERAMOS VÁRIAS HORAS ASSIM, SENTADOS NA BEIRA DOS TRILHOS.



FINALMENTE CHEGOU UM TREM, E DOIS GRUPOS ENTRARAM NELE.



NO TERCEIRO TREM, ELES CHAMARAM MEU GRUPO.



ERA UM TREM VELHO, TODO SUJO.



ESTAVA LOTADO E NÃO CONSEGUI LUGAR PRA SENTAR.



DEPOIS DE TUDO O QUE TÍNHAMOS ENFRENTADO, EU ME SENTIA EXAUSTO E, NO ENTANTO, AINDA ESTAVA LONGE DE PODER DESCANSAR.

O TREM CHEGOU POUCO ANTES DA MEIA-NOITE NUMA PEQUENA ESTAÇÃO DO NORTE DA MACEDÔNIA.



MINHAS FORÇAS ACABAVAM.



EU TINHA CALOS NOS PÉS POR CAUSA DOS SAPATOS NOVOS.



MINHAS COSTAS DOÍAM (ESTAVA CARREGANDO O HADI FAZIA VÁRIAS HORAS).



E DIZIA A MIM MESMO QUE NÃO IA AGUENTAR ANDAR MUITO MAIS TEMPO.



MAS ACHO QUE ÀS VEZES O DESESPERO NOS DÁ FORÇAS DE CUJA EXISTÊNCIA SEQUER SUS-
PEITAMOS.



E AGUENTEI MAIS 4 HORAS.

FOI UMA CAMINHADA EXAUSTIVA NA MAIS COMPLETA
ESCURIDÃO.



O CAMINHO ERA MUITO DIFÍCIL, E EU NÃO
PODIA PARAR, POIS A ÚLTIMA COISA QUE
QUERIA ERA FICAR SOZINHO ALI.



NINGUÉM FALAVA, CADA UM ESTAVA EM SEU PRÓPRIO COMBATE, NOS SEUS PENSAMENTOS.



APÓS ALGUMAS HORAS DE CAMINHADA, PERCEBEMOS BARRACAS MAIS ABAIXO.





ALGUNS RESOLVERAM PARAR E DESCANSAR UM POUCO.



OUTROS PREFERIRAM CONTINUAR, PARA ESTAREM ENTRE OS PRIMEIROS A SE REGISTRAR.

FOI O QUE EU FIZ.



NÃO AGUENTAVA MAIS, MAS QUERIA ACABAR COM AQUILO O QUANTO ANTES.



FINALMENTE CHEGAMOS AO VILAREJO LÁ PELAS 4 OU 5 HORAS DA MÃNHA.



FAZIA UM FRIO GLACIAL E EU NÃO ESTAVA PREPARADO PARA TANTO.



OLHEM, ESSE DEVE SER O CENTRO DE REGISTRO.



EU ESTAVA REALMENTE EXTENUADO.









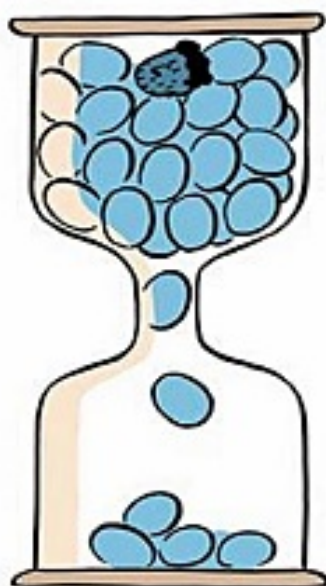
ÀS 8 HORAS O CENTRO ABRIU.



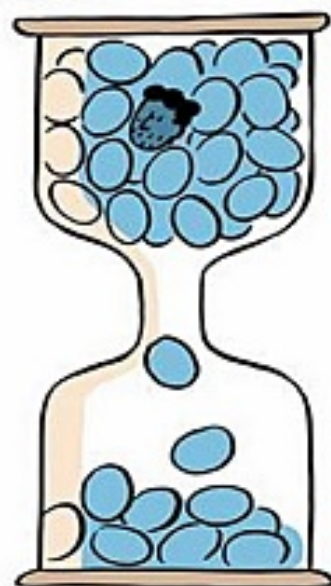
ELES FAZIAM AS PESSOAS
ENTRAREM A CONTA-GOTAS.



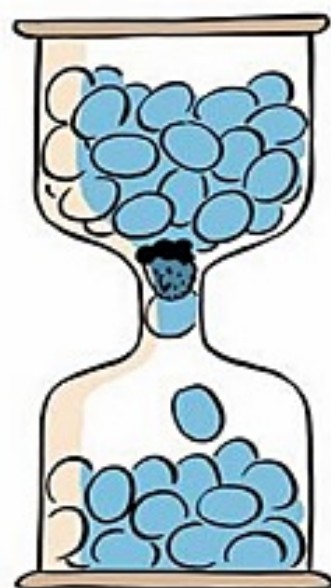
E...



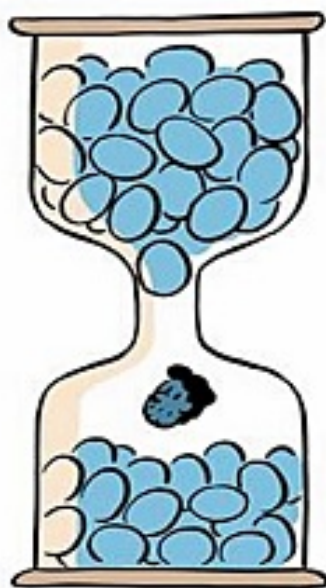
O TEMPO...



FOI...



PASSANDO...



ATÉ QUE, FINALMENTE, CONSEGUI
OBTER UM DOCUMENTO.



ESSE É UM DOCUMENTO
QUE RETRACA
SEU PERCURSO.



PRA FINALIZAR SEU
REGISTRO, A GENTE VAI
TIRAR UMA FOTO E SUAS
IMPRESSÕES
DIGITAIS.

OK!



MAS VAI TER QUE VOLTAR
AMANHÃ, O CENTRO JÁ
ESTÁ FECHANDO.





SE ME PRENDESSEM, A GENTE VERIA O QUE IA ACONTECER.



SEGUINDO OUTROS REFUGIADOS, CHEGUEI A UMA ESTAÇÃO DE ÔNIBUS.



COM LICENÇA, PRA ONDE VAI ESSE ÔNIBUS?

BELGRADO.



AQUILO VINHA BEM A CALHAR, ERA PRA LÁ QUE EU DEVIA IR.



UM POUCO DE DESCANSO ANTES DA CONTINUAÇÃO...



POSSO ME SENTAR?

SIM.

O TRAJETO DUROU 4 HORAS.



EU E O HADI APROVEITAMOS PARA DORMIR UM POUCO.

LÀ PELAS 11H DA NOITE O ÔNIBUS NOS DEIXOU EM PLENO CENTRO DA CIDADE, DIANTE DE UMA GRANDE PRAÇA.



O PARQUE LUKE ČELOVÍČA

HAVIA CENTENAS DE OUTROS REFUGIADOS ALI.





O QUE ESTÁ HAVENDO
NA HUNGRIA?

NÃO SOUBE DO QUE
ACONTECEU NAS
ÚLTIMAS SEMANAS?

NÃO.

O GOVERNO TÁ FAZENDO DE TUDO PARA
IMPEDIR OS MIGRANTES DE PASSAR.

E SE PASSAM, SÃO
PRESOS PELA POLÍCIA.

PARCECE QUE VÃO ATÉ
FECHAR A FRONTEIRA
COM ARAME FARPADO.

O PRESIDENTE DIZ QUE ESTAMOS INVADINDO.

ELE ACHA QUE SOMOS
TODOS TERRORISTAS.

A POLÍCIA ESTÁ SENDO
EXTREMAMENTE VIOLENTA.

ALGUNS DIAS ATRÁS, USARAM
GÁS LACRIMOGÊNICO E CANHÕES
DE ÁGUA PARA DISPERSAR
MIGRANTES NA FRONTEIRA.

CHEGARAM ATÉ A MANDAR TANQUES
DO EXÉRCITO, JÁ IMAGINOU?

DETIVERAM MAIS DE 300 PESSOAS, E
OS JORNAIS DIZEM QUE ELAS PODEM
PEGAR ATÉ 3 ANOS DE PRISÃO.



É UM VÍDEO QUE
ESTÁ CIRCULANDO NA
INTERNET E QUE FOI
FILMADO POR UMA
VOLUNTÁRIA DO CAMPO.



NO VÍDEO, VIA-SE UMA CENTENA DE
MIGRANTES, INCLUINDO CRIANÇAS, AMONTOADOS
ENTRE DUAS CERCAS NUMA GRANDE SALA.



OS POLICIAIS, AGRUPADOS DIANTE DELES E USANDO
MÁSCARAS, JOGAVAM-LHES ALGUNS SANDUÍCHES.



DE AMBOS OS LADOS DESSE AJUNTAMENTO,
VIAM-SE DORMITÓRIOS SUPERLOTADOS.



É POR ISSO QUE A GENTE TÁ
PENSANDO EM IR PELA CROÁCIA.

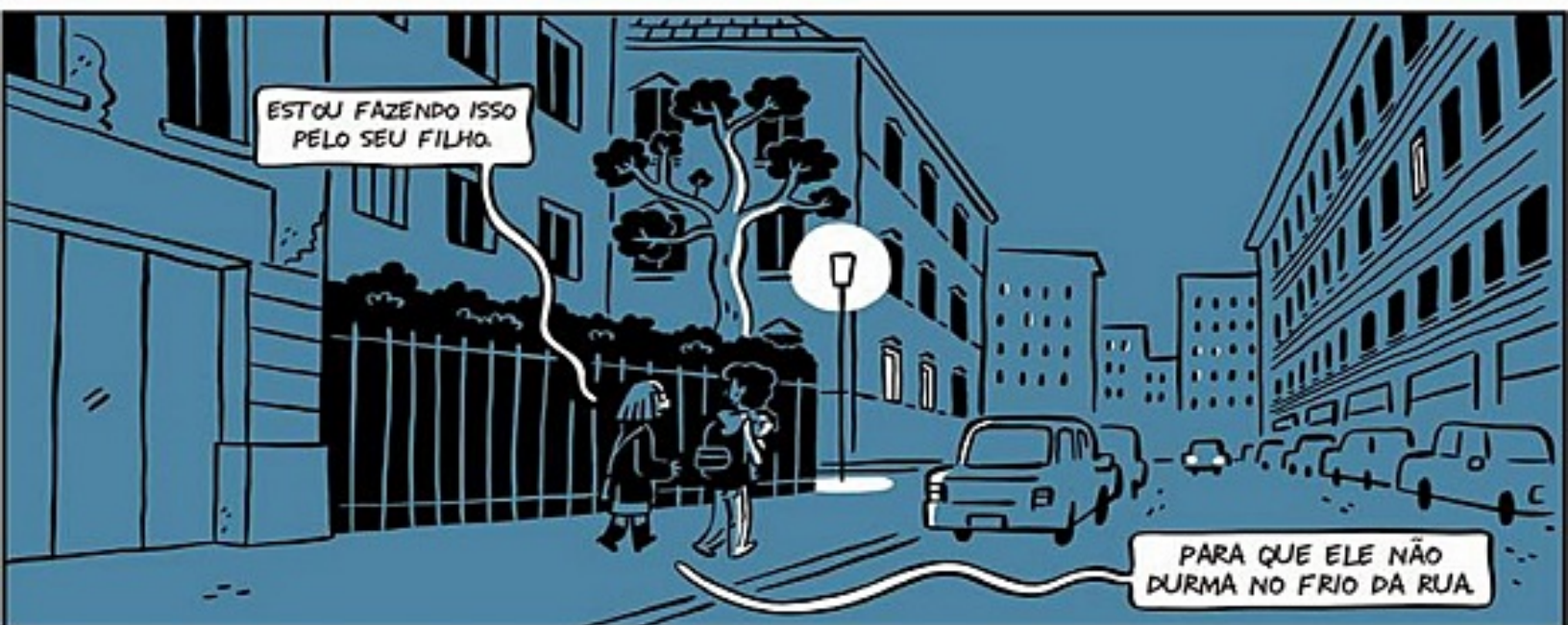


ALIAS, COM SEU FILHO,
EU TE ACONSELHO A
EVITAR A HUNGRIA.





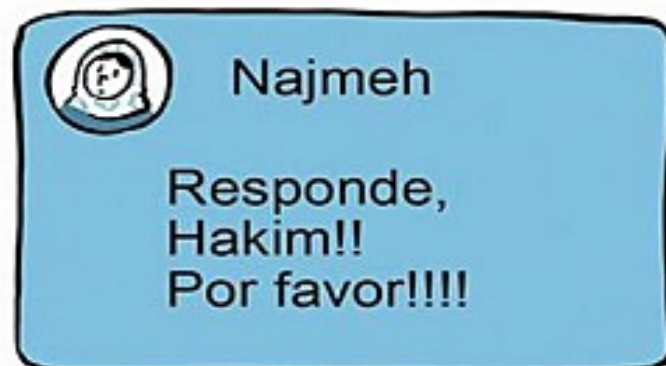








E, ENTRE TODAS ESSAS MENSAGENS:



LIGUEI IMEDIATAMENTE
PRA ELA, APESAR DE SER MUITO TARDE.





DEPOIS DA NATMEH, LIGUEI PRA MINHA FAMÍLIA NA SÍRIA.



E ENTÃO, QUANDO DESLIGUEI, OLHANDO MINHAS MENSAGENS:



RESPONDI IMEDIATAMENTE.







HADI ACORDOU ÀS 10H, ESTAVA COM FOME.



FIZ UMA MAMADEIRA PRA ELE, E A FAMÍLIA DO NIHAD SE JUNTOU A NÓS.



ESTÁVAMOS TODOS GROGUES DE CANSAÇO.



ERA DOMINGO, ESTAVA TUDO FECHADO.





REPETI PRA ELE O QUE TINHAM ME DITO SOBRE A HUNGRIA.



ERA QUASE MEIO-DIA, E SE A GENTE NÃO QUISESSE PAGAR MAIS UMA DIÁRIA TINHA QUE SAIR LOGO DALI.





PAGUEI MAIS UMA DIÁRIA DO QUARTO E SAÍ PRA QUE O HADI PUDESSE TOMAR UM POUCO DE AR.





* COMO VOCÊ SE CHAMA?





*GADÔ, ME ESPERA!



VOLTEI AO PARQUE AONDE TÍNHAMOS CHEGADO NAQUELA PRIMEIRA NOITE PRA VER SE CONSEGUIA ALGUMAS INFORMAÇÕES "FRESCAS" SOBRE A HUNGRIA.



EU TENHO UM AMIGO QUE FOI PRA LÁ FAZ 3 DIAS E ATÉ AGORA NÃO TEVE MAIORES PROBLEMAS.



A HUNGRIA?

É POR LÁ QUE VAMOS PASSAR.



OK.

OBRIGADO...

DE NADA



JÁ ERAM 11H30, E EU TINHA QUE TOMAR UMA DECISÃO.



NÃO PODIA PROLONGAR MINHA ESTADIA ALI, SERIA GASTAR DINHEIRO INUTILMENTE.





EU FIZ A PERGUNTA A 3 OU 4 PASSADORES, OS PREÇOS ERAM EXORBITANTES. ENTÃO FALEI COM UM MOTORISTA DE TÁXI.

BOM DIA, QUANTO CUSTA PRA CHEGAR À HUNGRIA?

POSSO FAZER POR 200 EUROS.

MAS VOU DEIXÁ-LO A 2 KM DA FRONTEIRA, ANTES DE ENTRAR NA HUNGRIA.

ESPERA, VOCÊ PODE FAZER O MESMO TRAJETO DE ÔNIBUS PAGANDO 50 EUROS.

SIM, MAS DEMORA UM BOCADO, E É MAIS ARRISCADO.

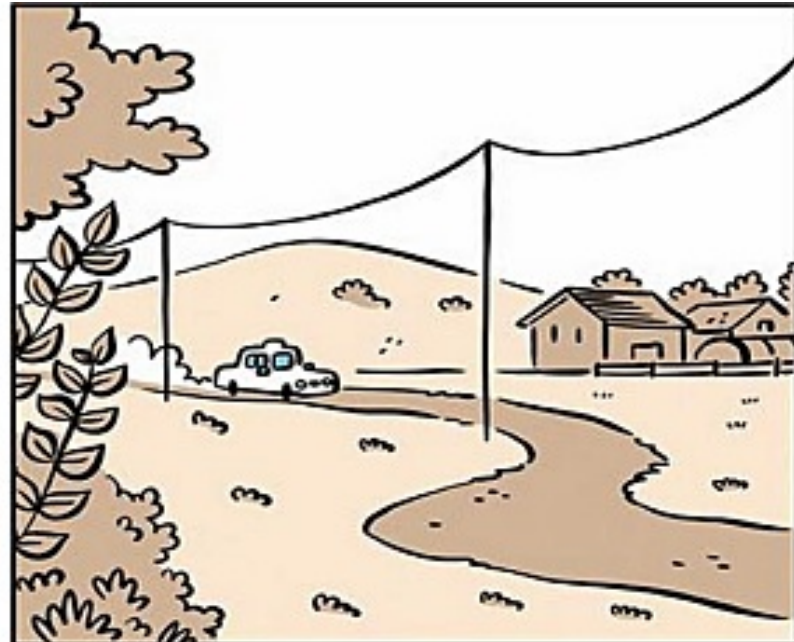
A POLÍCIA CONTROLA DIRETO OS ÔNIBUS.

BOM, DECIDA LOGO...

QUE DEUS TE ACOMPANHE, MEU IRMÃO!



O MOTORISTA PEGAVA ESTRADAS SECUNDÁRIAS.



PROVAVELMENTE, PARA EVITAR OS CONTROLES.



NAQUELE MOMENTO, EU NÃO VI AS COISAS DESSE JEITO...



...MAS AGORA, QUANDO LEMBRO, ERAM MUITO BONITAS AQUELAS PAISAGENS VERDES, A FLORESTA, OS RIOS...

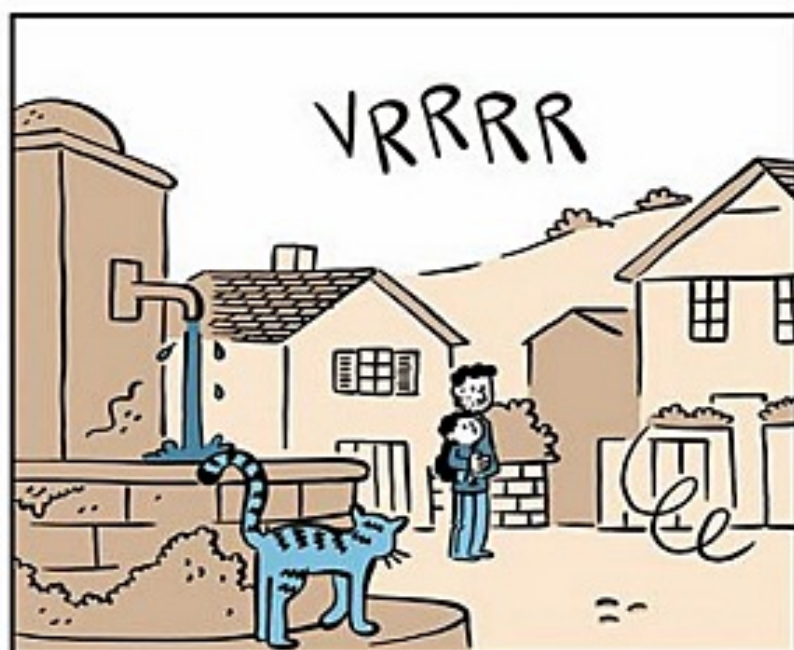
DEPOIS DE 2 HORAS DE VIAGEM, O TÁXI
PAROU NUM VILAREJO DESERTO.



VOCÊ SEGUIE A ESTRADA, DEPOIS,
NA SAÍDA DO VILAREJO, TEM
UMA TRILHA QUE DESCE PELO
MEIO DAS ÁRVORES.

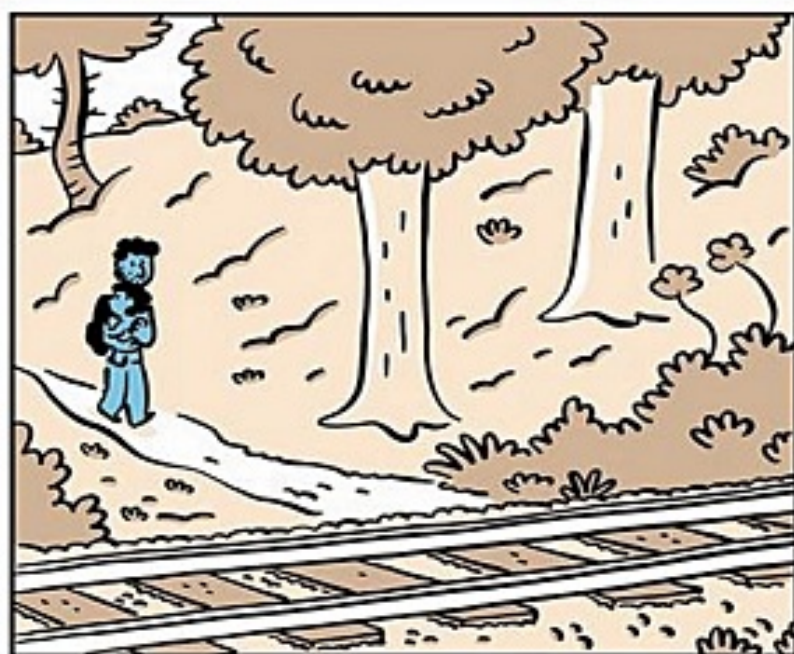


É A FRONTEIRA.





NÃO TINHA NINGUÉM NAS RUAS.



BOM...

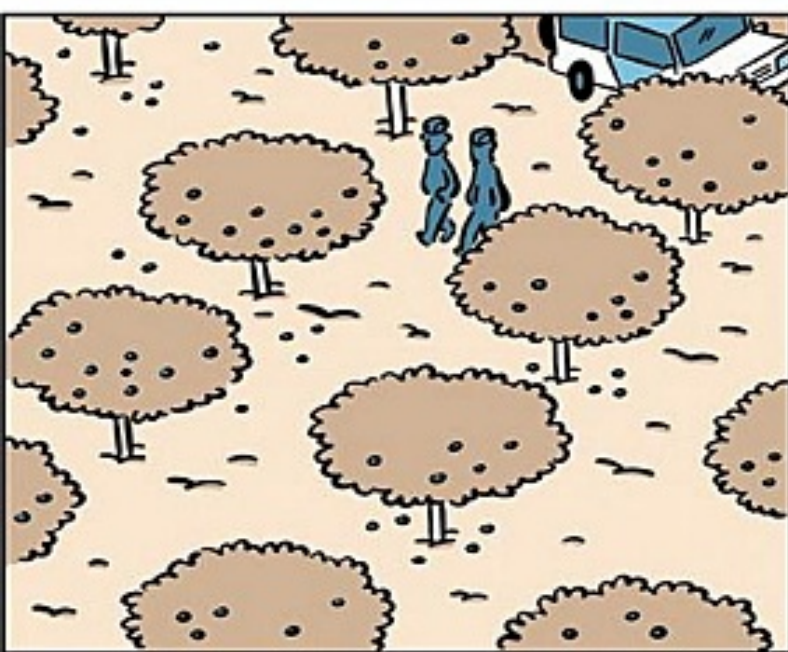
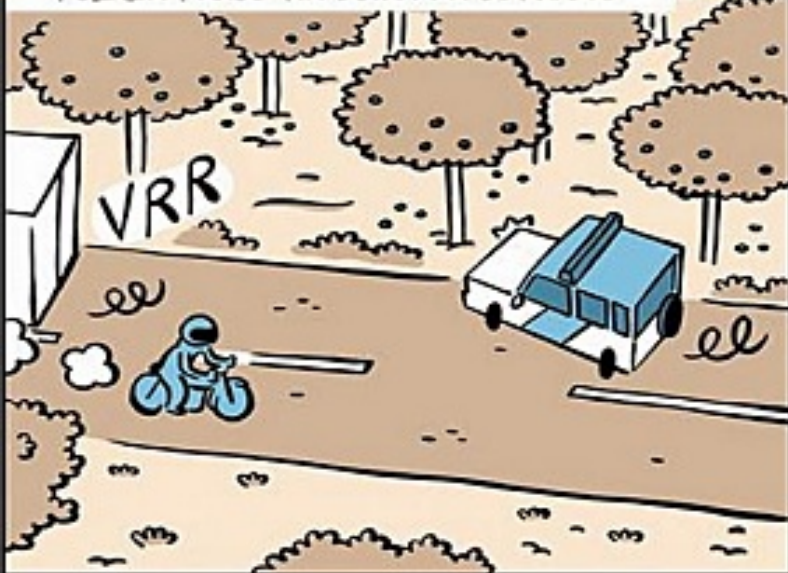
SERÁ QUE JÁ ESTOU
NA HUNGRIA?







PASSADO ALGUM TEMPO, UM CARRO DE
POLÍCIA PAROU NA BEIRA DA ESTRADA.







O CLIMA ALI ERA MUITO ESTRANHO.



A LOJA ESTAVA CHEIA DE GENTE, MAS MUITO SILENCIOSA.



OS MEMBROS DO MEU GRUPO CIRCULAVAM PELO LOCAL SEM SE OLHAR.



OS HÚNGAROS NOS OBSERVAVAM, DESCONFIADOS.



EU SENTIA UMA ATMOSFERA DE MEDO.



TINHA A IMPRESSÃO DE QUE REALMENTE NÃO ÉRAMOS BEM-VINDOS.





DEPOIS DE MUITA NEGOCIAÇÃO, CHEGAMOS
AO VALOR DE 800 EUROS (400 PARA O OUTRO
MIGRANTE E 400 PARA MIM).







APÓS VERIFICAR NOSSOS DOCUMENTOS, UM POLICIAL
DISSE:

VOCÊ, MOTORISTA, FICA AQUI
COM MEU COLEGA.



E VOCÊS, "AMIGOS",
VOCÊS VÊM COMIGO.



O ÔNIBUS ESTAVA CHEIO DE MIGRANTES.



E DEU A PARTIDA ASSIM QUE A GENTE SE SENTOU.



EM SEGUIDA A BARREIRA POLICIAL FOI DESMONTADA.



SE TIVÉSSEMOS PASSADO 5 MINUTOS
DEPOIS, PROVAVELMENTE NÃO TERÍAMOS SIDO PEGOS.



Capítulo 13: Hungria (setembro de 2015)



"ISSO É O QUE EU COSTUMO CHAMAR DE A 'DELICADEZA HÚNGARA.'"

O ÔNIBUS RODOU CERCA DE 15 MINUTOS.



ATÉ PARAR EM CAMPO ABERTO.

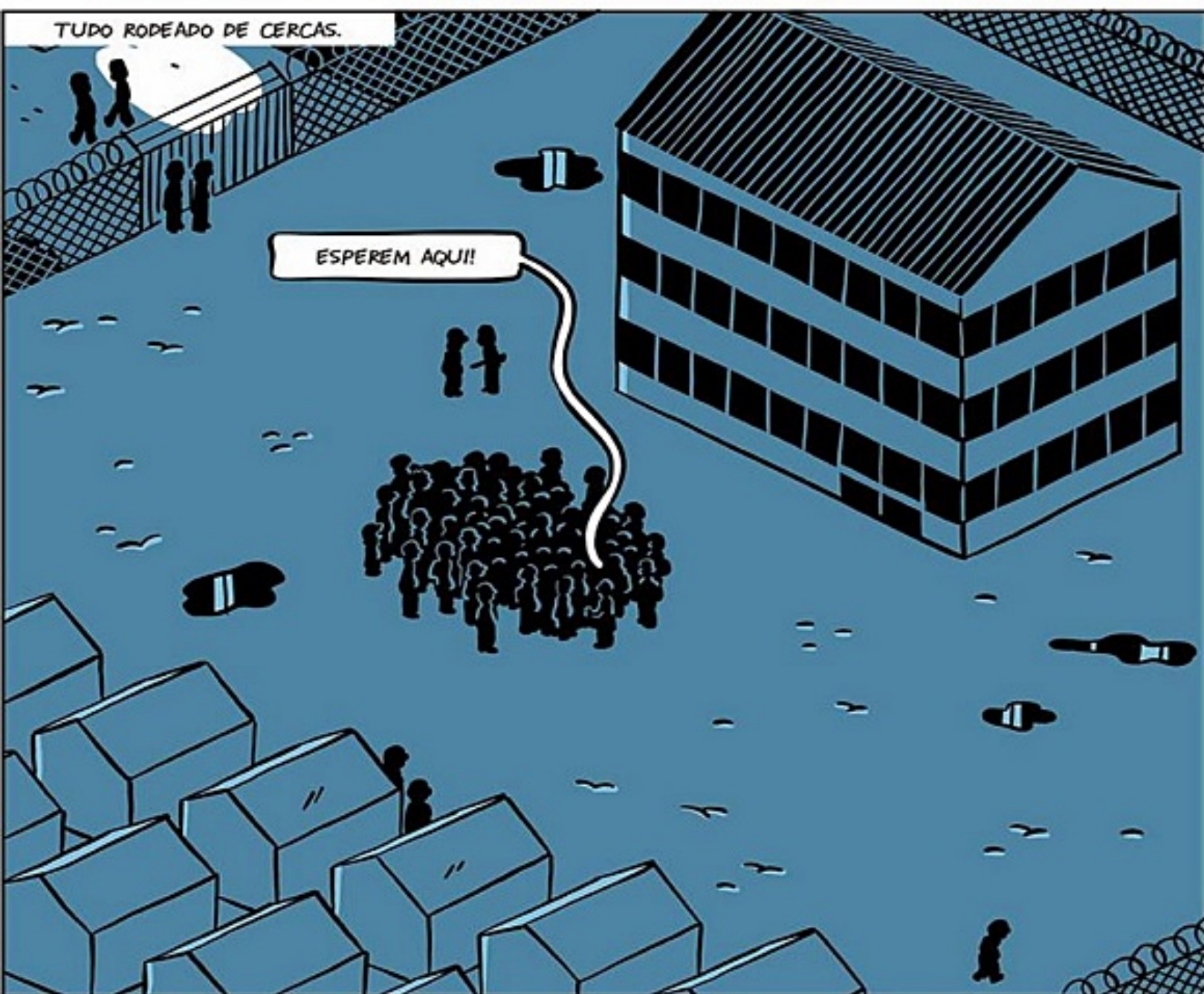


DE UM LADO, HAVIA UMA ESPÉCIE DE PRÉDIO DE ESCRITÓRIOS.



DO OUTRO, BARRACAS.

TUDO RODEADO DE CERCAS.



ESPEREM AQUI!!

UM CARA QUE NÃO ERA POLICIAL, TALVEZ DA ONU, COMEÇOU A SE DIRIGIR A TODOS NÓS.



O REGISTRO TERMINOU PERTO DA MEIA-NOITE.

PERFEITO!

AGORA, VOCÊS
PODEM DESCANSAR.



VOU PEDIR
QUE VOCÊS SE
REPARTAM NAS
BARRACAS.

PODEM
ESCOLHER
QUALQUER
CAMA QUE
ESTEJA LIVRE.



GNNN!



NÃO MEXE NESSA PULSEIRA, HADI.

O MOÇO
DISSE QUE É
IMPORTANTE.



AINDA ME LEMBRO
DOS NOSSOS
NÚMEROS.



E ME PERGUNTAVA PRA QUE AQUILO IRIA SERVIR...



ME FAZIA PENSAR EM NÚMEROS DE PRESIDIÁRIOS.

CADA BARRACA TINHA UMAS DEZ CAMAS.



QUANTO TEMPO IAM NOS RETER ALI?

IAM ME SEPARAR DO HADI?

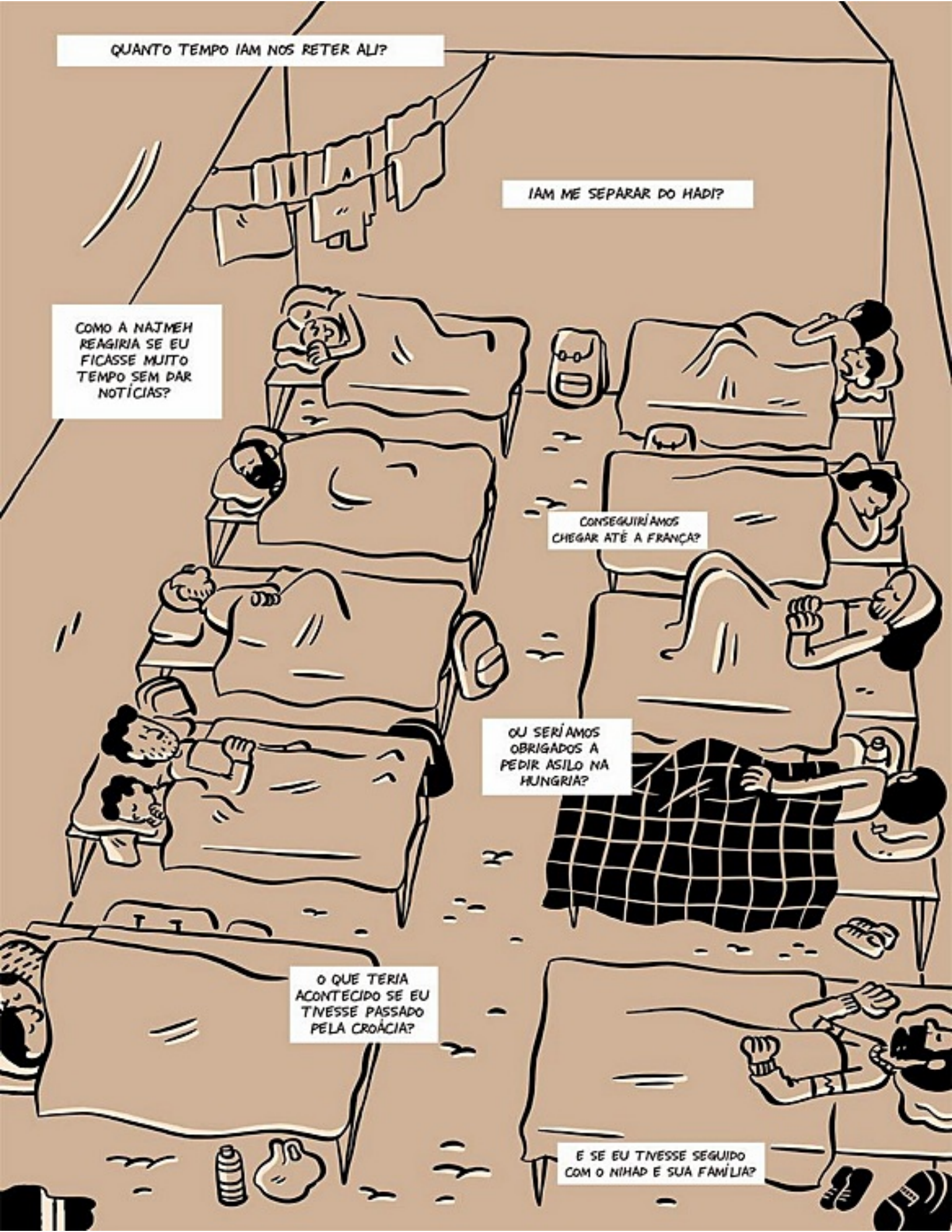
COMO A NAI'MEH
REAGIRIA SE EU
FICASSE MUITO
TEMPO SEM DAR
NOTÍCIAS?

CONSEGUIRÍAMOS
CHEGAR ATÉ A FRANÇA?

OU SERÍAMOS
OBRIGADOS A
PEDIR ASILO NA
HUNGRIA?

O QUE TERIA
ACONTECIDO SE EU
TIVESSE PASSADO
PELA CROÁCIA?

E SE EU TIVESSE SEGUIDO
COM O NIHAD E SUA FAMÍLIA?





NO MEIO DA NEBLINA, AVISTEI UMAS CINQUENTA PESSOAS QUE PARECIAM AGUARDAR ALGUMA COISA.



O QUE VOCÊS ESTÃO FAZENDO?



ESPERANDO PARA IR NO BANHEIRO.



HAVIA, AO TODO, QUATRO BANHEIROS PARA TODO O ACAMPAMENTO.



E ATRÁS DOS BANHEIROS TINHA QUATRO PIAS PARA AS PESSOAS SE LAVAREM.







E COMEÇAVA A SENTIR UMAS TONTURAS.













FIQUEI MEIO BAQUEADO, MAS DEPOIS DISSE A MIM MESMO QUE TERIA TEMPO PARA REFLETIR.



NAQUELE MOMENTO, HAVIA ALGO MAIS URGENTE A RESOLVER.



NÃO CONSEGUI LEITE, E DURANTE 3 DIAS...



O HADI TEVE QUE COMER SANDUÍCHES DE MORTADELA...



E ACABOU FICANDO DOENTE.



FOI MUITO COMPLICADO, EU NÃO TINHA MAIS FRALDAS.



E SEMPRE TINHA FILA PRO BANHEIRO.



TAMBÉM NÃO TINHA MAIS COM O QUE LIMPÁ-LO.



ENTÃO EU IMPROVISAVA COM UM PANO MOLHADO NA ÁGUA GELADA.



ACABEI LEVANDO O HADI PARA VER O MÉDICO DO CAMPO.



COMO PARA TUDO, TINHA FILA.



COM O FRIO, TODO MUNDO FICAVA DOENTE.



NA MINHA FRENTE, TINHA UM MENININHO COM FEBRE. SUA MÃE ESTAVA AOS PRANTOS.



TUDO BEM?

NÃO AGUENTO MAIS, FAZ 15 DIAS QUE ESTOU AQUI, NÃO QUERO ME REGISTRAR.



QUERO ENCONTRAR MEU MARIDO NA DINAMARCA.

TENTEI RECONFORTÁ-LA, MAS ME SENTIA TÃO DESESPERADO QUANTO ELA.

CALMA, TUDO VAI SE AJEITAR, SENHORA.



TINHA TAMBÉM UM JOVEM SÍRIO DE UNS 20 ANOS.

SÃO MEUS SOBRINHOS.



OS PAIS DELES MORRERAM E ESTOU TENTANDO LEVÁ-LOS COMIGO PRA ALEMANHA.



O PEQUENO TÁ COM DOR DE BARRIGA.



NESSE CAMPO E AO LONGO DE TODA A MINHA VIAGEM, ENCONTREI INÚMERAS PESSOAS COM HISTÓRIAS DE VIDA TERRÍVEIS.

PRÓXIMO!



SE FIZESSE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO VOCÊ, EU PODERIA CONTAR 200 HISTÓRIAS DIFERENTES, MAS, AO MESMO TEMPO, TÃO SEMELHANTES EM DESESPERO, DESGRAÇA E MISÉRIA.

DEPOIS DE 2 HORAS DE ESPERA, FOMOS ATENDIDOS PELO MÉDICO.



ELE ME DEU LEITE, FRALDAS E REMÉDIOS PRO HADI.



SEU ESTADO MELHOROU...



ENQUANTO O MEU SE DEGRADAVA.

É PRECISO DIZER QUE NOS FALTAVA TUDO ALI, SOBRETUDO ALIMENTAÇÃO.



PRA PIORAR, A POPULAÇÃO DO CAMPO NÃO PARAVA DE AUMENTAR.



TODOS OS DIAS, CHEGAVAM ENTRE 100 E 150 PESSOAS.



ENQUANTO APENAS UMAS 50 SAÍAM.

AS CONDIÇÕES DE VIDA SE TORNAVAM CADA VEZ MAIS DIFÍCEIS.





E CERCA DE 7 DIAS DEPOIS DA MINHA CHEGADA...







QUANDO VOLTEI, TRÊS ÔNIBUS ESPERAVAM EM FRENTE ÀS CERCAS.



ERAM 10 HORAS DA MANHÃ.



POR UM LADO, EU ME SENTIA LIVRE.



VAMOS PODER TIRAR NOSSAS PULSEIRAS, HADI.

MAS, POR OUTRO, AQUILO ME PARECIA ESTRANHO, E EU ME PERGUNTAVA SE NÃO ERA UMA CILADA.



NÃO!

FICÁ!

PARA COM ISSO, HADI!

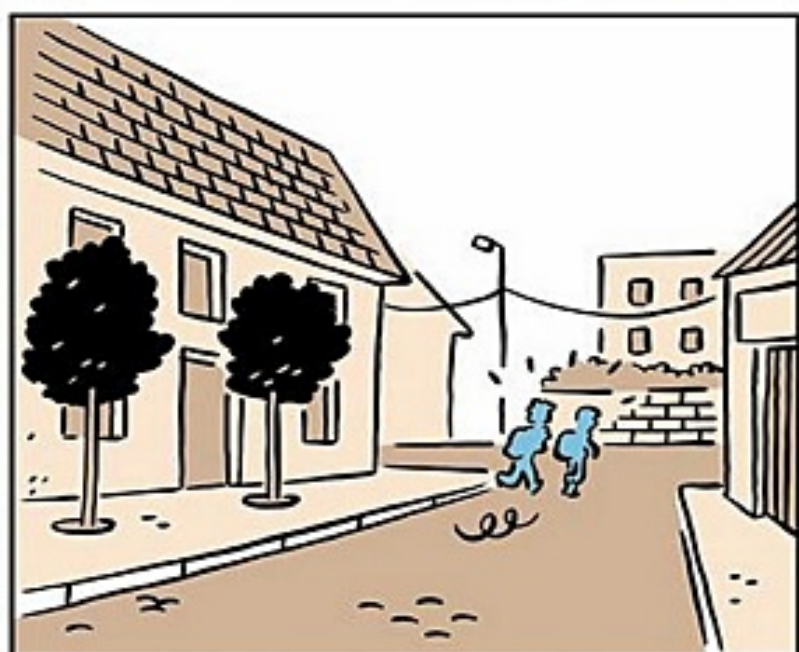
VOCÊ NÃO VAI FICAR COM ISSO...













NENHUM TÁXI VAI LEVAR VOCÊS.

O VILAREJO ESTÁ CHEIO DE MILITARES.



E ONDE PODEMOS ACHAR UM MEIO DE TRANSPORTE PARA BUDAPESTE?

NA ESTAÇÃO.

SÓ LÁ MESMO.



TALVEZ NÃO DEVÊSSEMOS TER FUGIDO.

VAMOS ACABAR FICANDO PRESOS AQUI.



FALTAM 45 MINUTOS PARA O TREM PARTIR.

AINDA DÁ TEMPO DE VOLTAR LÁ.



DE QUALQUER JEITO, O QUE TEMOS A PERDER?

O PIOR QUE PODE ACONTECER É A GENTE VOLTAR PRO CAMPO.



PRA MIM, AQUILO ERA INCONCEBÍVEL.





SAÍ DO MEU PAÍS
HÁ 10 ANOS.



EU TAMBÉM
TINHA PLANEJADO
IR PRA FRANÇA.

MAS ACABEI ME INSTALANDO
AQUI NA HUNGRIA.



E ESTOU BEM, ACABEI DE
CONSEGUIR A NACIONALIDADE.



TENHO UM BOM
TRABALHO, SOU
PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.

POR QUE VOCÊS NÃO FICAM AQUI?

PRECISO ENCONTRAR MINHA NAMORADA.



E EU, MINHA
ESPOSA.

SE É PELO AMOR, ENTÃO VOCÊS
DEVEM MESMO IR!!



HAHA!

SERÁ QUE
VOCÊ SABE
ONDE A GENTE
CONSEGUE
UM TÁXI?

QUEREMOS
IR PRA
BUDAPESTE.



UM TÁXI?



NA SITUAÇÃO
DE VOCÊS É
COMPLICADO...

TENHO
UM AMIGO
MOTORISTA,
VOU VER O
QUE ELE DIZ.



TIP!
TIP!







E O MOTORISTA PAROU DIANTE DE UM JARDIM PÚBLICO AFASTADO DO CENTRO.



FIQUEM
ESCONDIDOS
EM ALGUM
LUGAR.

VOLTAREI AO
ANOITECER.



NÃO TINHA MUITA GENTE NO PARQUE.







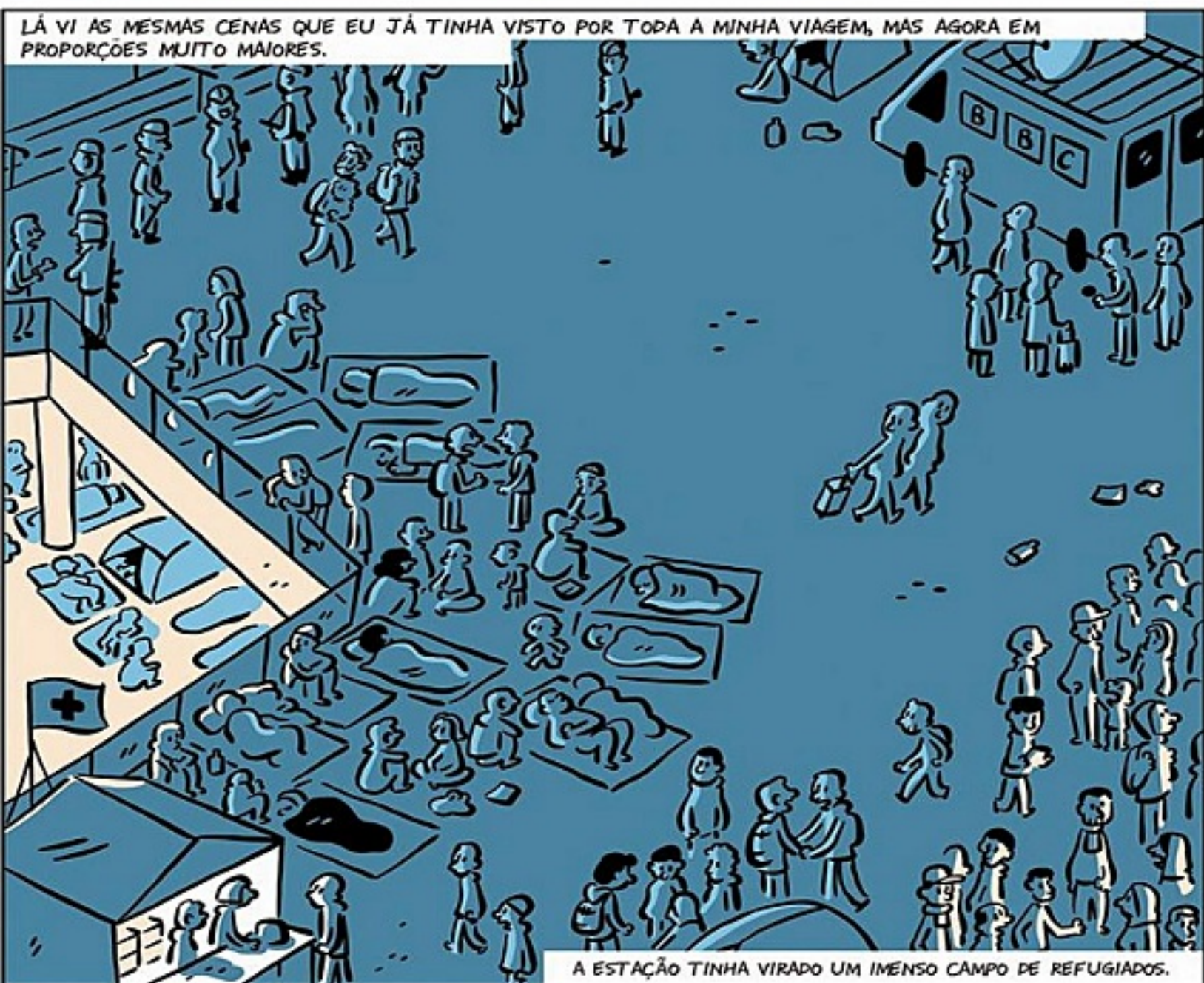
* CIDADE DO NORTE DA SÍRIA.











ERAM MILHARES DELES.



DIANTE DA AMPLITUDE DO FENÔMENO, REPÔRTERES DO MUNDO INTEIRO AFLUÍAM.



EU NÃO GOSTO
DESSA GENTE,
ELES SÃO SUJOS,
ELES FEDEM*.

ALÉM DO MAIS, VIAJAM
GRATUITAMENTE, SÃO
TRATADOS GRATUITAMENTE,
ENQUANTO OS HÚNGAROS
TÊM QUE PAGAR*.



E VOCÊ JÁ TENTOU CONVERSAR COM
ELES PARA SABER MAIS?

NÃO, E
NEM QUERO*.

NEM MESMO SEI DE
ONDE ELES VÊM E O QUE
FAZEM AQUI*.

EU SÓ
QUERO QUE
VÃO EMBORA.



* TRECHOS DE UMA REPORTAGEM DA RTL DE 30/08/2015 - PHILIPPE ROBUCHON & CORRESPONDENTES NO EXTERIOR.

OBRIGADO. EU SOU BRICE
DUGÉNIE, PARA A RTL.



E DENTRO DA ESTAÇÃO ESTAVA AINDA PIOR DO QUE FORA.



ERA O CAOS, CENTENAS DE PESSOAS TENTAVAM ATRAVESSAR UM CORDÃO DE POLICIAIS PARA CHEGAR AS PLATAFORMAS.



MAS EU TENHO UMA PASSAGEM!

PRA TRÁS, OS TRENS NÃO VÃO SAIR HOJE!



BOM...

VOU TENTAR MINHA SORTE MESMO ASSIM...



FOI MUITO BOM TE CONHECER, HAKIM.

DESEJO QUE FAÇA UMA BOA VIAGEM.



SIM, IGUALMENTE.



ERAM 10 HORAS DA NOITE, O HADI ESTAVA MUITO CANSADO E ACHEI MELHOR ESPERAR O DIA SEGUINTE, EM VEZ DE ME METER NAQUELA CONFUSÃO.













EU ME FIZ A PERGUNTA: O QUE A GENTE ARRISCAVA SE FOSSE PEGO? NOS MANDARIAM DE NOVO PARA UM CAMPO? EU NÃO QUERIA REVIVER AQUELE TIPO DE EXPERIÊNCIA.



AQUELA NOITE FOI PÉSSIMA.



O FRIO, O BARULHO, A LUZ, O ESTRESSE.



E AS AMEAÇAS...



DE MANHÃ, EU TINHA TOMADO MINHA DECISÃO.

EU VOU COM VOCÊS.



ERA IMPENSÁVEL PARA MIM PASSAR OUTRA NOITE NAQUELAS CONDIÇÕES.

FICO CONTENTE.



DEIXA SÓ EU LIGAR PRO TÁXI PRA CONFIRMAR SE AINDA TEM LUGAR.



PODE SER?

PERFEITO!



ONDE NOS ENCONTRAMOS?

É AO LADO DA ESTAÇÃO?

OK, ATÉ DAQUI A POUCO.



VAMOS NESSA!



SÓ NÃO SABÍAMOS AINDA SE ÍAMOS CONSEGUIR SAIR DA ESTAÇÃO.

QUANDO SAÍMOS DO METRÔ, CENTENAS DE PESSOAS ESTAVAM CORRENDO PARA DENTRO DA ESTAÇÃO.



O QUE ESTÁ ACONTECENDO?



FRETARAM DOIS TRENS, PRA DESAFOGAR A ESTAÇÃO.

UM VAI PRA ALEMANHA, O OUTRO PRA ÁUSTRIA.



MESMO ASSIM VOCÊ VEM COM A GENTE?

SIM, COM A MULTIDÃO QUE TEM AQUI, NÃO SEI SE VOU CONSEGUIR UM LUGAR.



SE A POLÍCIA NOS IMPEDIR DE SAIR, ENTÃO TENTAREI A SORTE.



ELES TIRARAM O BLOQUEIO.

VOCÊS PODEM SAIR DA ESTAÇÃO SE QUISEREM.

AQUILO ERA SURPREENDENTE! (EMBORA NÃO SIGNIFICASSE QUE O GOVERNO HÚNGARO ESTIVESSE RELAXANDO A PRESSÃO SOBRE OS MIGRANTES.)

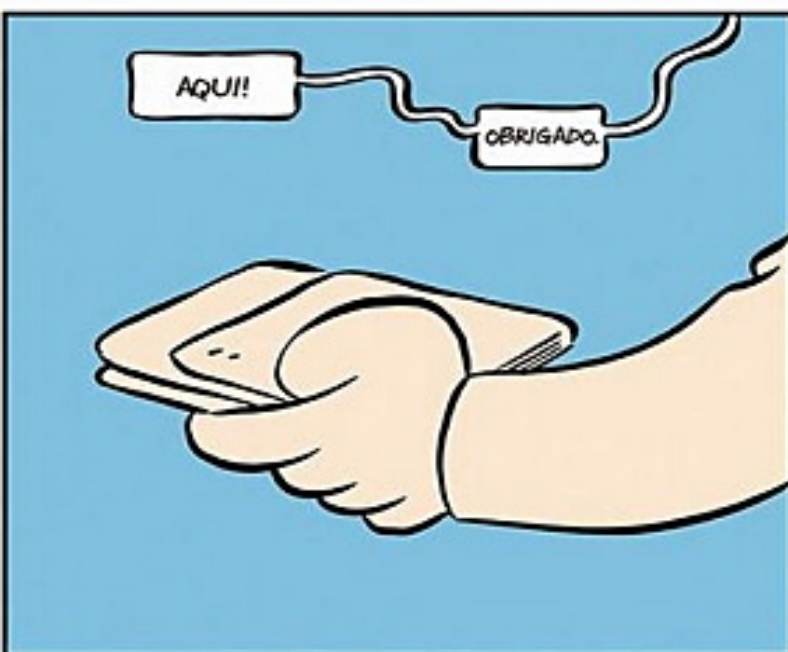
ENTÃO NOS PUSEMOS
A CAMINHO PARA
ENCONTRAR O TÁXI.











O ÔNIBUS CHEGOU PERTO DAS 15 HORAS.



E 30 MINUTOS DEPOIS...



...CHEGAMOS A NOSSO DESTINO.



ERA UM VILAREJO MINÚSCULO.





AH, OK! MUITO BEM!

EM TODO CASO, SE QUISEREM IR
PRA LÁ, SAIBAM QUE ESTÁ CHEIO
DE POLÍCIAIS.

LÁ PELAS 9H
DA NOITE
DEVE ESTAR
MAIS CALMO.

...

OBRIGADO.

MAS
O QUE FAZER
ENQUANTO ISSO?

EXISTE UM
OUTRO CAMINHO?

TEM UM PARQUE AFASTADO DO VILAREJO.
LÁ, VOCÊS FICARÃO EM SEGURANÇA.

ACONSELHO
VOCÊS A
ESPERAREM
TRANQUILAMENTE
LÁ.

ESTAMOS COM FOME, SABE ONDE
PODEMOS ACHAR COMIDA?





DEPOIS DE 15 MINUTOS ANDANDO, CHEGAMOS AO PEQUENO PARQUE QUE ELE TINHA NOS INDICADO.



FICAVA NA ORLA DA FLORESTA.



ALIÁS, PARECIA MAIS UM CAMPO DO QUE UM PARQUE.

O LUGAR ERA DESERTO, E FAZIA MUITO FRIO.



E MEIA HORA APÓS NOSSA CHEGADA, NAWEL VOLTOU ACOMPANHADO DAQUELE SENHOR.



COMPRI BISCOITOS, PÃO E ÁGUA.

ÓTIMO.



TEM MAIS POLICIAIS NO VILAREJO DO QUE EU PENSAVA.

ACONSELHO VOCÊS A PARTIREM AO AMANHECER, E NÃO ESSA NOITE.

E É MELHOR IREM PELA FLORESTA, É MAIS SEGURO.





A GENTE ESPEROU, ESPEROU, ESPEROU...



FAZIA CADA VEZ MAIS FRIO...



A NOITE CAIU E O SUJEITO NÃO VOLTAVA.



NAQUELE MOMENTO,
EU AINDA NÃO SABIA QUE ESTAVA PRESTES A PASSAR UMA DAS PIORES NOITES DE TODA A MINHA VIAGEM.

ONDE ELE SE METEU?

JÁ SÃO
10 HORAS!

ACHO MELHOR ANDARMOS EM
DIREÇÃO À ÁUSTRIA, AO MENOS
ISSO VAI NOS AQUECER.

SIM, CONCORDO COM O FADI.

MAS AQUELE SENHOR DISSE QUE
TEM POLÍCIAS EM TODA PARTE.

É MELHOR FICARMOS AQUI.

E SE ELE TIVER AVISADO A POLÍCIA?

VÃO VIR
NOS PEGAR.

ESCUTEM!

VAMOS NOS EMBRENHAR UM
POUCO MAIS NA FLORESTA
PRÁ NOS ESCONDER.

PASSAMOS A NOITE LÁ
E AMANHÃ SEGUIMOS
ADIANTE.

CONCORDA,
HAKIM?

SIM.

NIHAD TINHA RAZÃO,
AQUELA ERA A SOLUÇÃO MENOS ARRISCADA.

RESIGNADOS, ENTRAMOS NAQUELA FLORESTA.



O FRIO ERA GLACIAL, E NÃO DAVA PRA ENXERGAR NADA.



SENTAMOS AO PÉ DE UMA ÁRVORE, ENCOSTADOS UNS NOS OUTROS PRA PASSAR A NOITE.







BUÁÁÁ

ÁÁÁÁ!





BUHUUUUU

SNIF!
SNIF!

A PIOR NOITE DA MINHA VIAGEM, COMO EU DISSE.



LÁ PELAS 6 HORAS, COMEÇARAM A SURTIR AS PRIMEIRAS LUZES DO DIA.



VAMOS, PRECISAMOS
SEGUIR NOSSO CAMINHO.



SEGUNDO
O GPS,
TEMOS QUE
CONTINUAR
NESSA DIREÇÃO.

VAMOS, FILHINHO,
CORAGEM.



NÃO PODEMOS DEMORAR MUITO,
MEU TELEFONE TÁ QUASE
SEM BATERIA.







FOI ENTÃO QUE PERCEBEMOS NO POSTO UM CAMINHONEIRO ACENANDO PARA NÓS.



SEGUIMOS A ESTRADA MANTENDO DISTÂNCIA



OLHEM!



CARROS DE POLÍCIA.



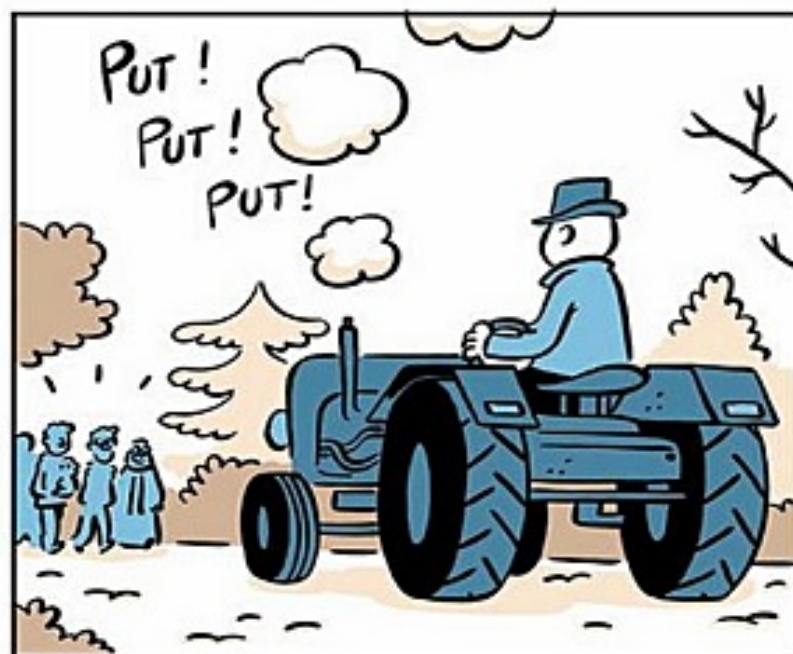
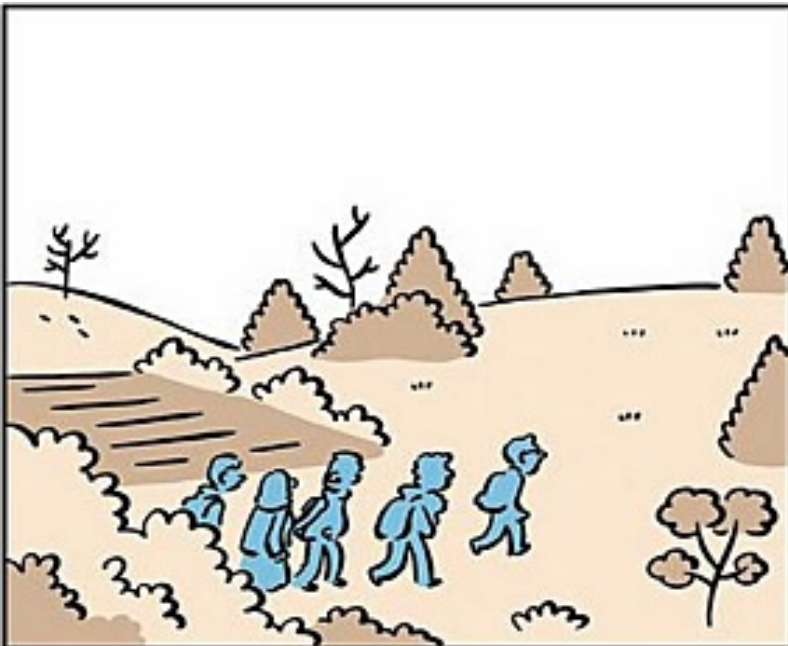
DE ONDE ESTÁVAMOS, NÃO DAVA PARA SABER SE ERA A POLÍCIA HÚNGARA OU AUSTRIACA.

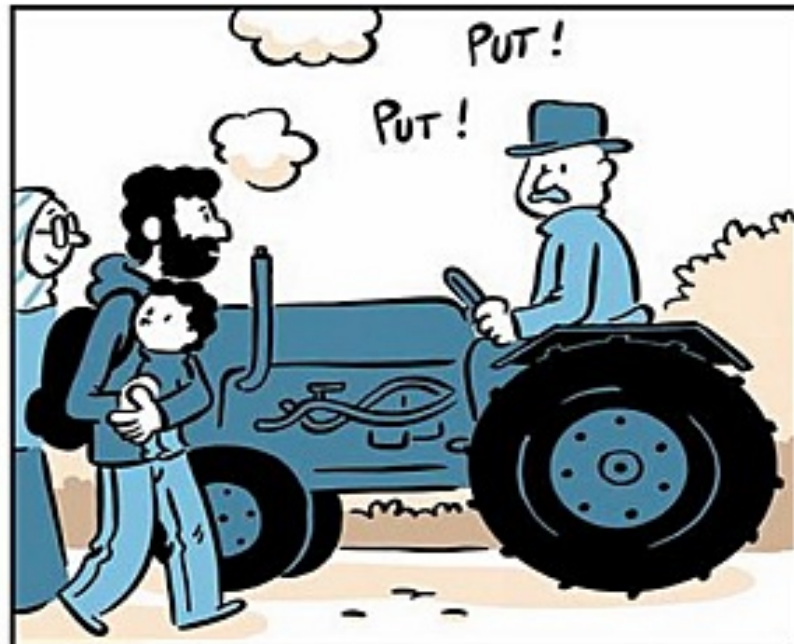
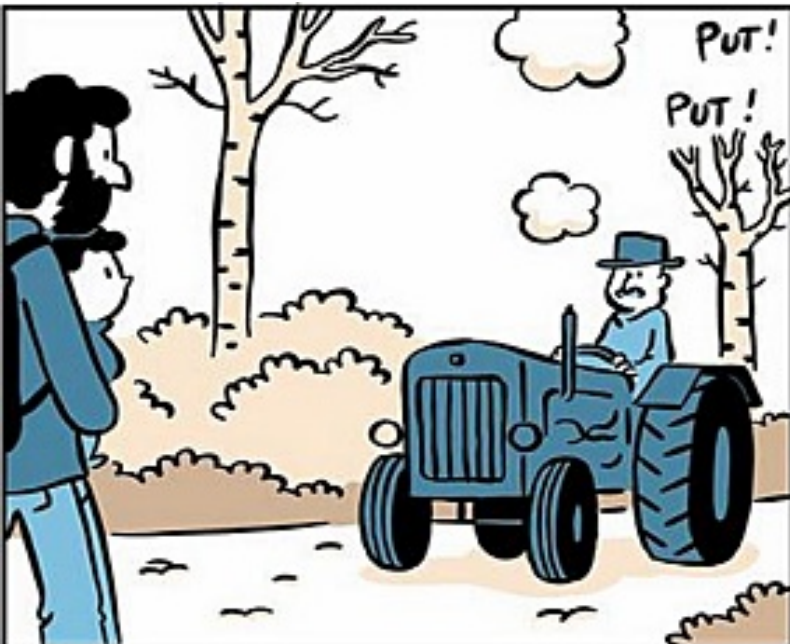
E NÃO SABÍAMOS SE AQUILO ERA UM CONTROLE DE FRONTEIRA OU UM SIMPLES PEDÁGIO.



NA DÚVIDA, DECIDIMOS PROSSEGUIR NA MESMA DIREÇÃO, NOS AFASTANDO AINDA MAIS DA ESTRADA.















Capítulo 14: Áustria e Suíça (fim de setembro de 2015)



"LIGUEI PORQUE ESTOU EM VIENA E PRECISO DA SUA AJUDA."



HAVIA ATÉ SORRISOS.



COISA QUE RARAMENTE EU TINHA VISTO DESDE A TURQUIA.



CADA UMA DAS PESSOAS
QUE SE ENCONTRAVA
ALI TINHA VIVIDO
MOMENTOS DIFÍCEIS.



E PRA TODO MUNDO, ERA UM ALÍVIO TER
CHEGADO À ÁUSTRIA.



EU ESTAVA SENTADO AO LADO DE UM SÍRIO (ALIÁS, QUASE TODOS OS PASSAGEIROS ERAM SÍRIOS) E A GENTE FALOU UM POUCO DA NOSSA VIAGEM.



UMA MANHÃ, NA ESTAÇÃO DE BUDAPESTE, ELES FRETARAM DOIS TRENS.

UM PARA A ALEMANHA, O OUTRO PARA A ÁUSTRIA.

SIM, EU ME LEMBRO, EU ESTAVA LÁ NESSA HORA.

QUANDO ANUNCIARAM, FOI UMA CORRERIA SÓ, TODO MUNDO QUERIA ENTRAR, AINDA MAIS QUE ESTAVAM ACEITANDO ATÉ QUEM NÃO TINHA PASSAGEM.



EU CONSEGUI ACHAR UM LUGAR.

FIQUEI ALIVIADO.



O TREM RODOU POUCO TEMPO, DEPOIS PAROU PERTO DA FRONTEIRA.



MAS AINDA NA HUNGRIA.

ACHAMOS ESTRANHO.

NA VERDADE, QUERIAM NOS COLOCAR EM CAMPOS.

ERA SÓ UMA ARMADILHA PRA ESVAZIAR A ESTAÇÃO.



TODOS SE REVOLTARAM, E A POLÍCIA, SOBRECARGADA, NÃO PÔDE CONTER TODO MUNDO.



AI EU APROVEITEI PRA FUGIR.

AINDA BEM QUE FUI COM A FAMÍLIA DO NIHADI!



APÓS ALGUNS MINUTOS DE ESTRADA, O ÔNIBUS CHEGOU NUMA PEQUENA CIDADE.



E PAROU NA FRENTE DE UM GRANDE HANGAR.



PARECIA UM LOCAL DE SERVIÇOS TÉCNICOS.



UM JOVEM VOLUNTÁRIO, QUE FALAVA ÁRABE, NOS RECEBEU.



VOCÊS ESTÃO AQUI PARA SEREM REGISTRADOS E RECEBEREM DOCUMENTOS LEGALIZANDO SUA SITUAÇÃO.







NO FIM DA TARDE, UM FUNCIONÁRIO DO SERVIÇO DE IMIGRAÇÃO VEIO REGISTRAR NOSSOS PEDIDOS.



ESTÁVAMOS TODOS DE BOM HUMOR E FIQUEI CONVERSANDO COM O NIHAD E SUA FAMÍLIA ATÉ MEIA-NOITE.

ENTÃO, PARA QUE CIDADE DA ALEMANHA VOCÊS VÃO?



DORTMUND.

UMA GRANDE CIDADE NO NORTE DO PAÍS.

LÁ TEM UM TIME DE FUTEBOL MUITO BOM!



BOM, NÃO FOI BEM ESSE O CRITÉRIO...

HAHA!

SE TUDO DER CERTO, ESTAREMOS LÁ EM 2 OU 3 DIAS.



A VERDADE É QUE TENHO UM PRIMO QUE MORA LÁ.



E VOCÊ?

AIX-EN-PROVENCE.



MAS LÁ NÃO TEM TIME DE FUTEBOL

HAHA!

HAHA!



NAQUELA NOITE, PELA PRIMEIRA VEZ EM MUITO TEMPO, CONSEGUI TER UM SONO SERENO E REPOUSANTE.



QUANDO ACORDEI, JÁ ERA TARDE.



O HANGAR ESTAVA QUASE VAZIO E NOVOS MIGRANTES ESTAVAM CHEGANDO.



ATÉ O NIHAD E SUA FAMÍLIA JÁ TINHAM PARTIDO.



FIQUEI UM POUCO DECEPCIONADO, MAS COMO JÁ TE DISSE, ÉRAMOS COMPANHEIROS DE VIAGEM COM UM OBJETIVO COMUM.



E NÃO AMIGOS FAZENDO TURISMO JUNTOS.

ALGUNS DIAS DEPOIS, O NIHAD ME ESCRVEU PARA EXPLICAR QUE ELES TINHAM PEGO O PRIMEIRO ÔNIBUS, ÀS 4 HORAS DA MANHÃ, E NÃO QUISERAM ME ACORDAR.



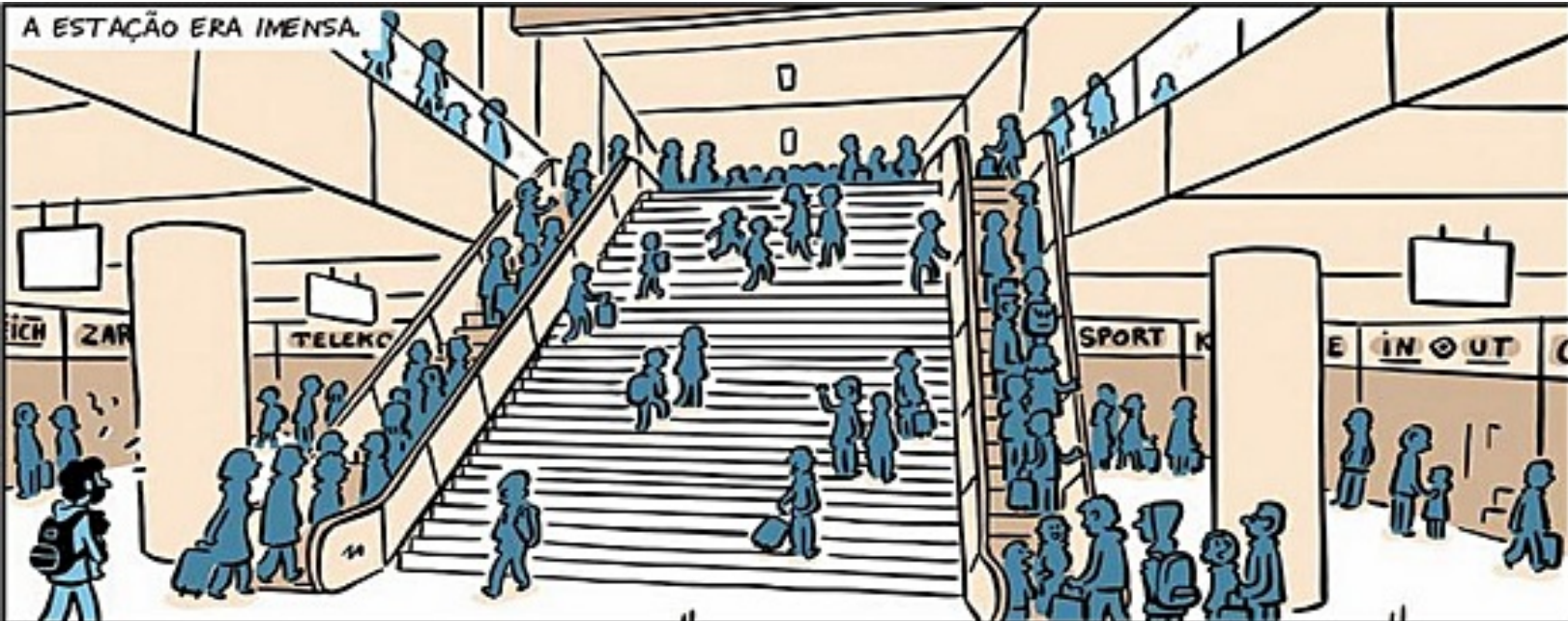
ACHARAM QUE A GENTE ESTAVA PRECISANDO DE DESCANSO. E TINHAM TODA RAZÃO.







A ESTAÇÃO ERA IMENSA.



PERAMBULEI AO ACASO,
ME PERGUNTANDO COMO
ENCONTRAR UM TREM
PARA A FRANÇA.



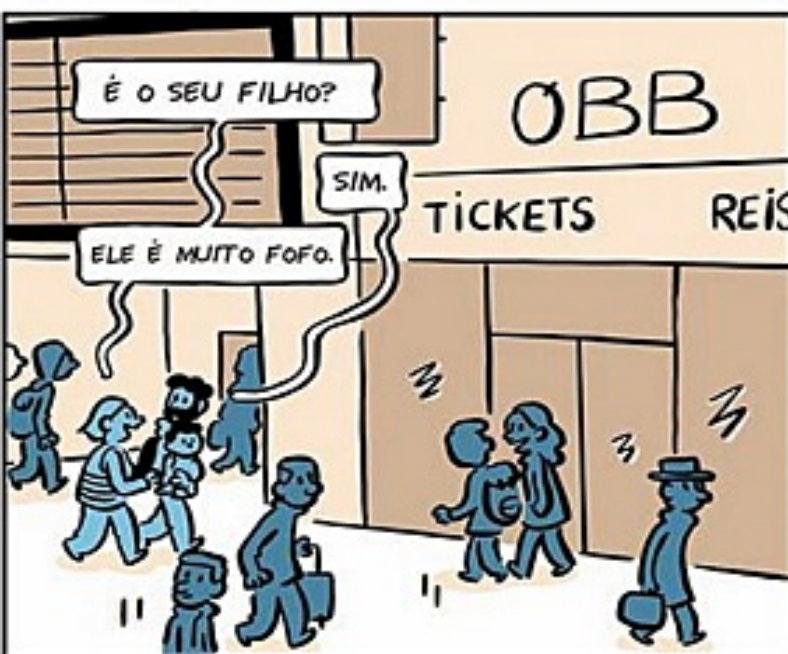
MEU PRIMEIRO REFLEXO FOI TER MEDO, AINDA
QUE ESTIVESSE COM OS DOCUMENTOS EM DIA.



QUANDO A GENTE SE ACOSTUMA
A FUGIR DE PESSOAS USANDO
UNIFORME, A GENTE ACABA
GUARDANDO UMA ESPÉCIE DE
TEMOR NATURAL.

VENHA AQUI! NÃO SE PREOCUPE!









ELE FICOU SURPRESO E QUIS IMEDIATAMENTE ME BUSCAR NA ESTAÇÃO E ME LEVAR PRA CASA DELE.





* TITIA





PASSAMOS O RESTO DA TARDE FALANDO DA MINHA
VIAGEM, DA SÍRIA, DA VIDA DELES NA ÁUSTRIA.

ELES NÃO VIAM SEUS OUTROS
FILHOS DESDE QUE TINHAM
CHEGADO NA ÁUSTRIA E ISSO
OS AFETAVA UM BOCADO.

ESTAVAM MUITO VELHOS
PRA TRABALHAR E VIVIAM
DE SEGUROS SOCIAIS.

MAS ACREDITAVAM QUE,
FICANDO, ALI SEUS DOIS
FILHOS MAIS NOVOS TERIAM
PERSPECTIVAS DE FUTURO.

ALIÁS, O MAIS VELHO TINHA ACABADO DE OBTEN
UMA BOLSA PARA ENTRAR NA UNIVERSIDADE DE
VIENA, E ELES ESTAVAM MUITO ORGULHOSOS.

PUDE ME BARBEAR E TOMAR UM BANHO, E NO INÍCIO DA NOITE ELE ME LEVOU DE VOLTA À ESTAÇÃO.

ATÉ BREVE, AMMTI.



ATÉ LOGO, PRIMOS.

E VOCÊ, BOA SORTE COM OS ESTUDOS.

VALEU.



BOA VIAGEM, HAKIM.

QUANDO ESTIVER INSTALADO NA FRANÇA, VOLTE PRA NOS VER. NÃO FICA MUITO LONGE.

VALEU.



TOME, PARA A PASSAGEM.

OBRIGADO, AMMI.



A CAMINHO DA PLATAFORMA DO TREM, EU OBSERVAVA AS PESSOAS AO MEU REDOR.



EU ME DIZIA QUE ELAS IAM AO TRABALHO, VER SUA FAMÍLIA, AMIGOS.



NAQUELE MOMENTO, ME DEI CONTA DE QUE JÁ FAZIA MESES, ATÉ MESMO ANOS, QUE EU NÃO VIVIA MAIS NO MESMO MUNDO QUE ELAS.



NÃO SEI COMO EXPLICAR ESSA SENSÇÃO, MAS EU TINHA A IMPRESSÃO DE ESTAR NUM UNIVERSO PARALELO.



NÃO VIA A HORA DE RETOMAR O CURSO DA MINHA VIDA, DE CAMINHAR ATÉ UM TRABALHO, UMA FAMÍLIA, AMIGOS.



FAZIA TEMPO DE MAIS QUE EU CORRIA ATRÁS DE ALGO QUE SEMPRE ME ESCAPAVA.









COMEÇARAM POR NOS REVISTAR.



É SEU FILHO?



VEM, FILHINHO, CALMA, TÁ TUDO BEM.



PRA ONDE VOCÊ VAI?

PARA A FRANÇA.



POR QUÊ?

MINHA ESPOSA MORA LÁ.



E ONDE ESTÁ SEU VISTO PARA A FRANÇA?

EU NÃO TENHO.



MÁS DISSE QUE SUA MULHER MORA LÁ.

SIM, VOU ENCONTRÁ-LA.

E ELA, TEM UM VISTO?

SIM.



VAI TER QUE VIR COM A GENTE, NÃO PODE CONTINUAR NESSE TREM.

VAMOS TIRAR TUDO ISSO A LIMPO.



ESPERE, ME DEIXE IR, POR FAVOR!!

PRECISO ENCONTRAR MINHA ESPOSA!





ATÉ HOJE NÃO COMPREENDI
EXATAMENTE O QUE ACONTECEU
NAQUELE DIA.



NÃO SEI SE FICARAM COM
PENA DE NÓS.



OU SE QUISERAM EVITAR
A COMPLICAÇÃO DE UM
REFUGIADO COM UM BEBÊ.



AINDA MAIS COM UMA FRALDA FEDENDO A
COCÔ, HAHHA!



E O PIOR
É QUE EU
NÃO PODIA
TROCÁ-LO.



MAS ESTAVA TÃO ASSUSTADO
COM O QUE TINHA ACABADO DE
ACONTECER QUE NÃO QUIS
BUSCÁ-LA.



ME ENFIEI NO PRIMEIRO
ASSENTO LIVRE QUE
ACHEI.



E NÃO ME MEXI MAIS ATÉ
A CHEGADA DO TREM.



AO DESCER EM ZURIQUE, AVISTEI UM BOCADO DE POLÍCIAIS.



EU TINHA UMA HORA PELA FRENTE ANTES DA PARTIDA DO TREM PARA PARIS.



ENTÃO FUI ME SENTAR NUM CANTO DA ESTAÇÃO E FIQUEI QUIETINHO ALI DURANTE O TEMPO DA BALDEAÇÃO.



QUANDO O TREM CHEGOU, SUBI DE NOVO PARA A PLATAFORMA, REZANDO PRA NÃO CRUZAR COM A POLÍCIA.



BINGO! NÓS ESTÁVAMOS ENTRANDO NO TREM PARA A FRANÇA!

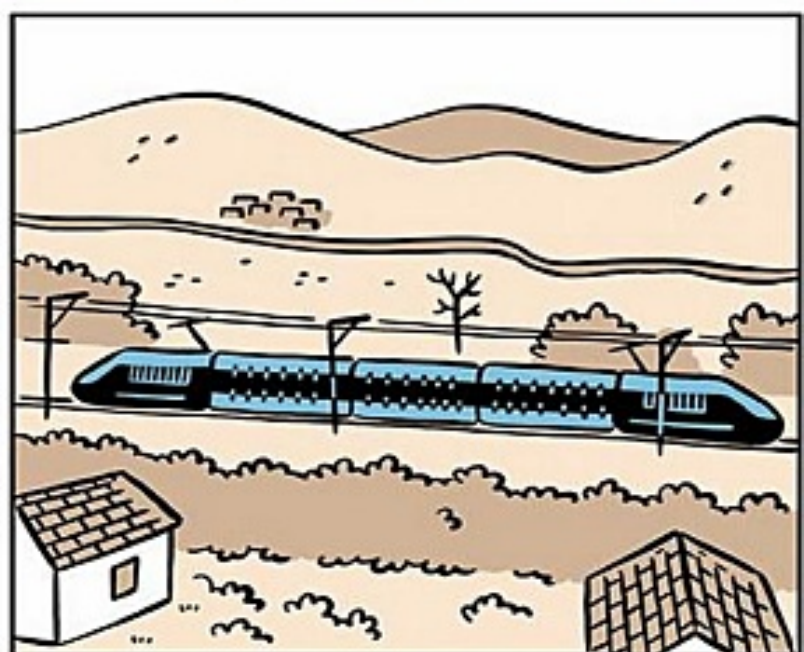
O VAGÃO ESTAVA CHEIO DE
PESSOAS VIAJANDO A
TRABALHO.



TERNOS, GRAVATAS,
NOTEBOOKS...



EU DESTOAVA UM POUCO.



OLHA, QUERIDO!



ACABAMOS DE CRUZAR
A FRONTEIRA.



ESTAMOS NA FRANÇA.



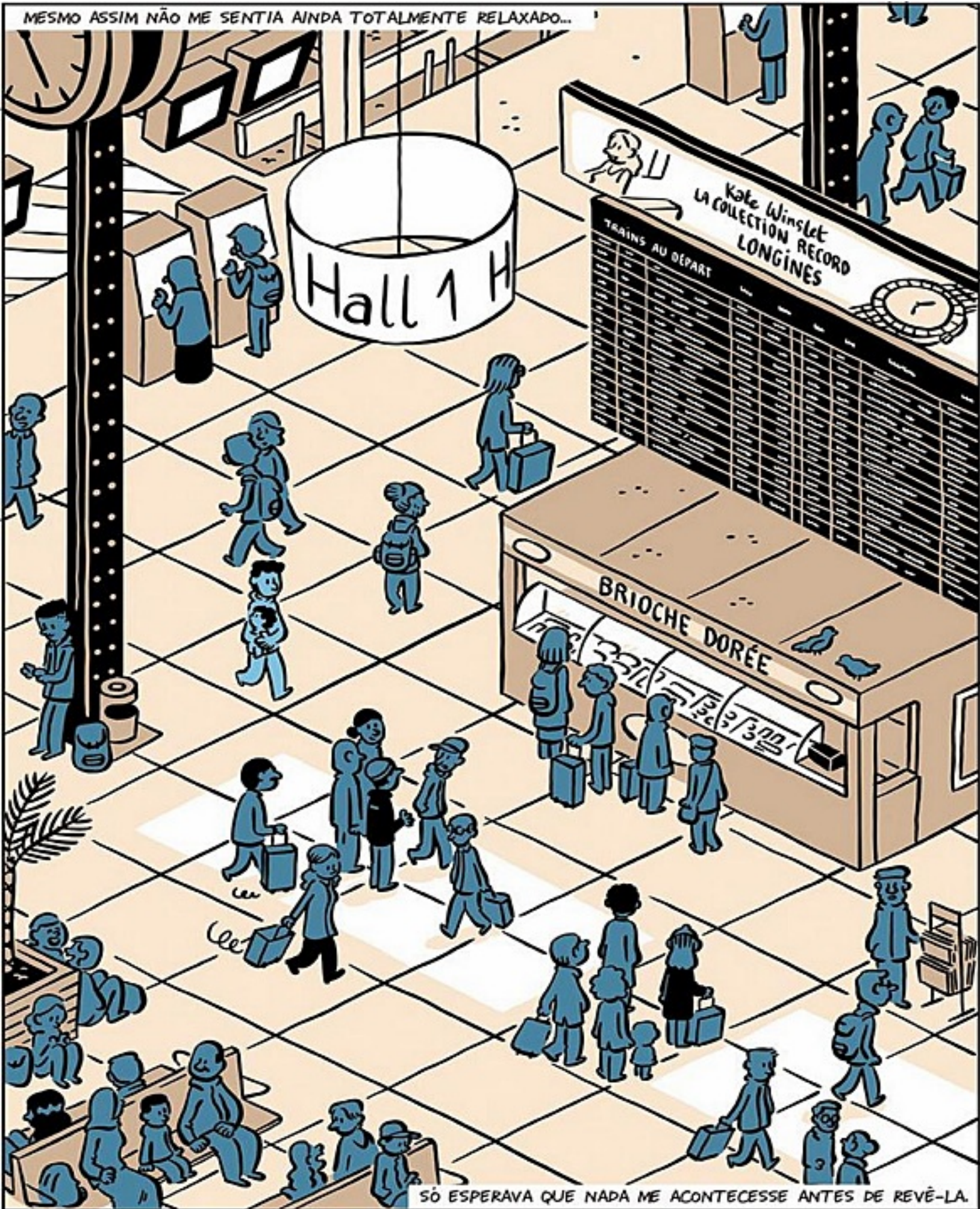
Capítulo 15: França (fim de setembro de 2015)



"EU SAÍ DA MINHA CASA HÁ QUASE 3 ANOS."



MESMO ASSIM NÃO ME SENTIA AINDA TOTALMENTE RELAXADO...



SÓ ESPERAVA QUE NADA ME ACONTECESSE ANTES DE REVÊ-LA.







O PRÓXIMO TREM QUE SAIR?

SIM.



ME DÊ SUA CARTE BLEUE.

O QUE É ISSO?

MEU PASSAPORTE?



NÃO, UM CARTÃO PRA PAGAR.

UM CARTÃO DE CRÉDITO.

NÃO TENHO.



E ESSA AGORA? COMO VAI PAGAR ENTÃO?

PRECISA DE UM CARTÃO.



VOCÊ PODE PAGAR COM O SEU E EU LHE DOU O DINHEIRO?

ACHO QUE TEM O SUFICIENTE.



VOU ACEITAR PORQUE VOCÊ FEZ UMA LONGA VIAGEM.

OBRIGADO!



O TREM SAÍA EM 2 HORAS.



EU TINHA AINDA UM POUCO DE DINHEIRO PRA COMPRAR FRALDAS E BISCOITOS.



E ANTES DE REENCONTRAR A NAJMEH, QUERIA QUE ESTNÉSSEMOS APRESENTÁVEIS E CHEIROSOS.



PELA PRIMEIRA VEZ DESDE NOSSA PARTIDA, PERCEBI COMO TÍNHAMOS FICADO MARCADOS FISICAMENTE.



ATÉ ENTÃO, TOMADO PELO MEDO, A ADRENALINA E A VONTADE DE CHEGAR, EU NÃO TINHA PRESTADO ATENÇÃO NISSO.

OS PEZINHOS DO HADI ESTAVAM CHEIOS DE BOLHAS.

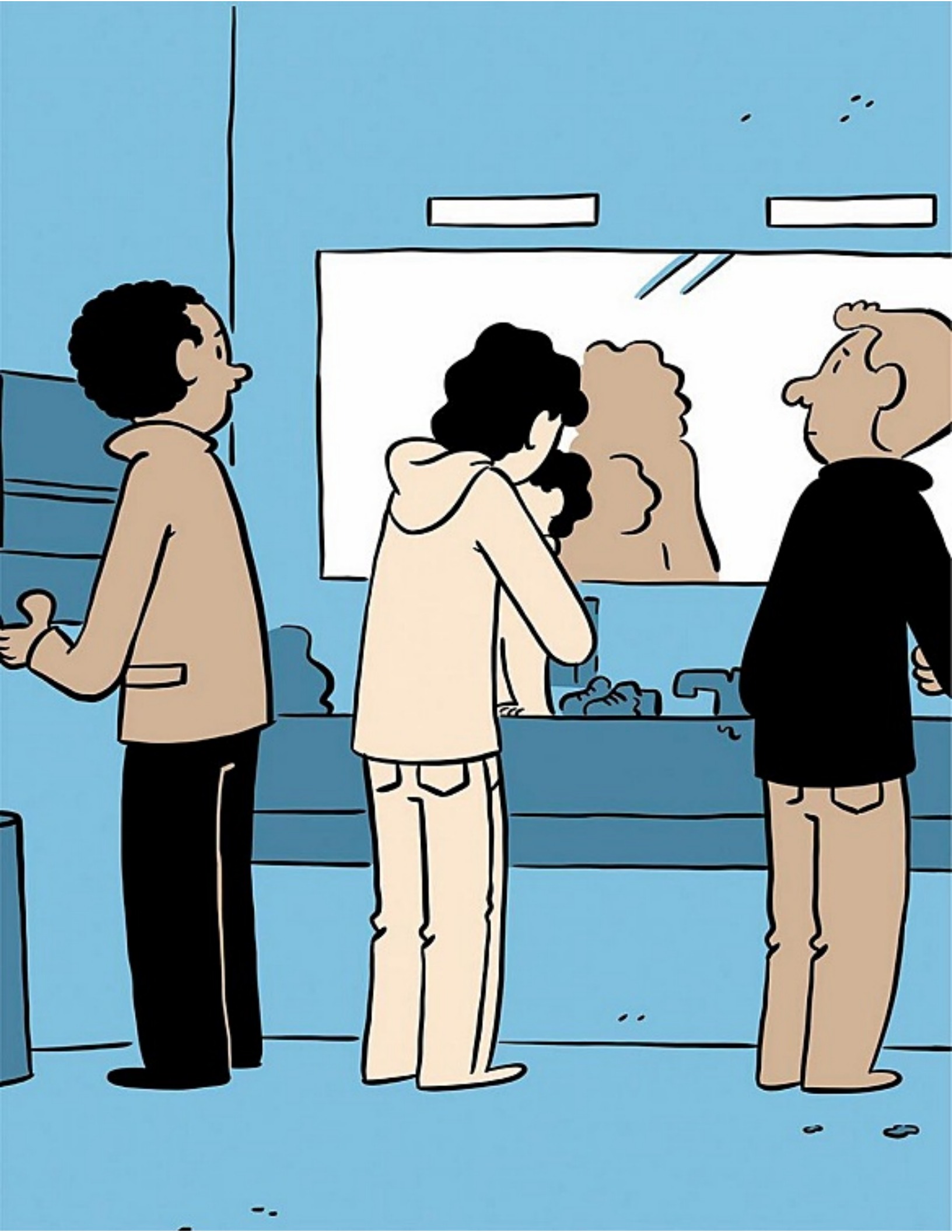


ELE ESTAVA MAGÉRRIMO.

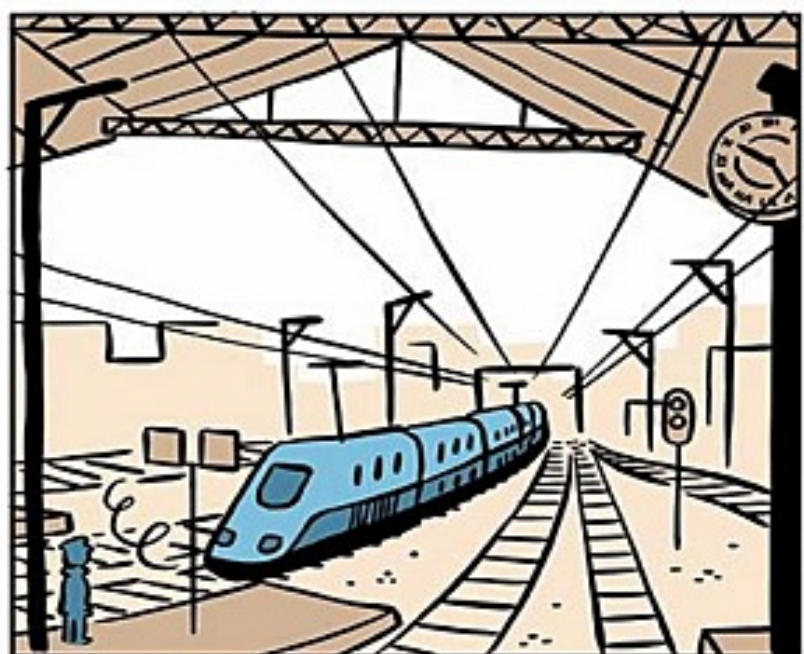


COM OLHEIRAS.

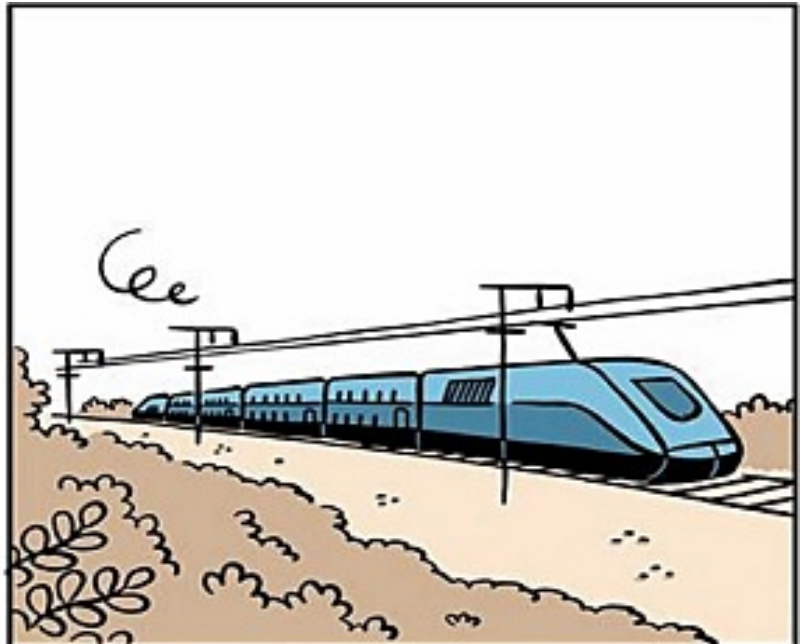








EU SENTIA A EXCITAÇÃO E O ESTRESSE
AUMENTAREM À MEDIDA QUE ME APROXIMAVA.



SENHOR.

SIM?



CHEGAMOS.

QUANDO O TREM PAROU, PRATICAMENTE
CORRI PRA FORA.



EU TINHA MUITO MEDO DE QUE ELE PARTISSE COMIGO
DENTRO.







FINALMENTE
ESTÃO AQUI, HAH!

HAHA!



JÁ FAZ TANTO
TEMPO!

COMO SENTI
SAUDADE DE VOCÊS!

HUM, CÊ TÁ
TÃO CHEIROSO,
MEU BEBÊ!



VOU PRECISAR
ALIMENTAR VOCÊS,
ESTÃO TÃO
MAGRINHOS!

HAHA!



COMO VOCÊ
CRESCERU,
FILHINHO!

COMO ESTÁ
BONITO!













DARIA UM BELÍSSIMO FINAL PARA
UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



MAS SERIA OCULTAR O FATO DE QUE NA "VIDA
REAL" ESSA ODISSEIA NÃO TERMINOU COM A
CHEGADA A AIX-EN-PROVENCE.



UMA VEZ PASSADA A ALEGRIA DOS REENCONTROS,
O HAKIM E SUA FAMÍLIA TIVERAM QUE ENCARAR
A DURA REALIDADE DA INTEGRAÇÃO EM SEU
NOVO PAÍS.



NOS PRIMEIROS DIAS, ELES SE INSTALARAM
NO APARTAMENTO DOS PAIS DA NAIJMEH.



UM APARTAMENTO CUJO ALUGUEL
ERA PAGO, EM PARTE, POR UMA
ASSOCIAÇÃO DE AJUDA A REFUGIADOS.



INFELIZMENTE, 3 DIAS DEPOIS, AGENTES DA ASSOCIA-
ÇÃO VIERAM LHEZ DIZER QUE ELES NÃO PODERIAM
MAIS FICAR ALI.



E ELES FORAM OBRIGADOS
A DEIXAR O APARTAMENTO NA MESMA HORA.

NA RUA, LIGARAM PARA A CRUZ VERMELHA, QUE ENVIOU UMA AMBULÂNCIA.



A ESSE RESPEITO, O HAKIM ME CONFIU ISTO:



"OS PASSANTES NOS OLHAVAM, ME SENTIA CONSTRAÍDO, ENVERGONHADO, MISERÁVEL."



"DURANTE TODA A VIAGEM, VIVI COISAS TERRÍVEIS. MAS ACHO QUE AQUELE INSTANTE FOI O MAIS VIOLENTO."



"FOI ALI QUE TIVE PLENA CONSCIÊNCIA DA MINHA DECADÊNCIA SOCIAL."



A AMBULÂNCIA LEVOU A PEQUENA FAMÍLIA ATÉ UM HOTEL DE MARSELHA.



UM HOTEL "MENOS 5 ESTRELAS", COMO ME DISSE O HAKIM COM HUMOR.



NÃO ERA O LUGAR DOS SONHOS PARA CRIAR UMA CRIANÇA, MAS AO MENOS ELES NÃO ESTAVAM NA RUA.



O HAKIM TINHA CONSCIÊNCIA DISSO E SE DAVA CONTA, NA SITUAÇÃO EM QUE ESTAVAM, DA SORTE QUE TINHAM.



NO DIA SEGUINTE, INICIOU OS TRÂMITES NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO STATUS DE REFUGIADO.



ELES SE MOSTRARAM LONGOS E COMPLICADOS.



ESSE PERÍODO EM MARSELHA FOI MUITO DIFÍCIL PRO HAKIM E SUA FAMÍLIA.



A ÚNICA RENDA DE QUE DISPUNHAM ERAM OS 20 EUROS SEMANAIS QUE OS PAIS DA NAJMEH LHES EMPRESTAVAM.

O HAKIM ME CONTOU QUE PULAVAM VÁRIAS REFEIÇÕES, NAQUELA ÉPOCA.



ALÉM DISSO, SEUS DIAS SE RESUMIAM A ESPERAR.



SEM ENDEREÇO FIXO, O HAKIM TINHA QUE FICAR VÁRIAS HORAS NA FILA TODO DIA PRA VERIFICAR SE TINHA RECEBIDO UMA CONVOCAÇÃO DA PREFEITURA.



ESSA ERA UMA ETAPA INDISPENSÁVEL PARA O INÍCIO DO PROCESSO DE PEDIDO DE ASILO.

FINALMENTE, APÓS DOIS MESES DE ESPERA, ELE RECEBEU A FAMIGERADA CONVOCAÇÃO, E AS COISAS PUDEAM EVOLUIR.



PRIMEIRO, DURANTE O TRÂMITE DA SOLICITAÇÃO, A FAMÍLIA PASSOU A RECEBER UM SUBSÍDIO DE AJUDA AOS REQUERENTES DE ASILO.



NÃO ERA GRANDE COISA, MAS PELO MENOS JÁ DAVA PARA COMER.

ENTÃO COMEÇARAM A PROCURAR UM NOVO ALOJAMENTO, POIS AS CONDIÇÕES DE VIDA NO HOTEL EM QUE ESTAVAM ERAM MUITO RUINS.



POR INTERMÉDIO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE AJUDA AOS REFUGIADOS, ENCONTRARAM UM QUARTO NA CASA DE UMA SENHORA.



O HAKIM E SUA FAMÍLIA ESTAVAM, AO MESMO TEMPO, FELIZES E CONSTRANGIDOS: IAM VIVER NA CASA DE ALGUÉM QUE NÃO CONHECIAM.



OS PRIMEIROS TEMPOS DE ADAPTAÇÃO FORAM UM POUCO DIFÍCEIS, MAS LOGO FIZERAM AMIZADE COM CATHERINE.



ESSE PERÍODO FOI MUITO ENRIQUECEDOR PARA ELES.



A ASSOCIAÇÃO QUE GERE AS COLOCAÇÕES EM FAMÍLIA DE ACOlhIMENTO LIMITA AS ESTÁDIAS A UMA DURAÇÃO DE UM MÊS EM CADA LUGAR*, POR ISSO TIVERAM QUE MUDAR DE CASA.



* PARA NÃO FICAR PESADO PARA OS ACOlhEDORES.

MAIS UMA VEZ FOI PRECISO SE READAPTAR A UM NOVO MODO DE VIDA, MAS AS COISAS SE PASSARAM MUITO BEM, E O FABIEN TAMBÉM SE TORNOU UM AMIGO DA FAMÍLIA.



A ASSOCIAÇÃO PAGAVA UMA PARTE DO ALUGUEL E O HAKIM E A NAJMEH DEVIAM CONTRIBUIR COM 200 EUROS POR MÊS.



DESSA VEZ, FORAM ACOlhIDOS POR FABIEN (QUE BELO NOME!), UM SENHOR DE UNS 60 ANOS QUE COSTUMAVA HOSPEDAR REFUGIADOS DO MUNDO INTEIRO.



ENTÃO, EM ABRIL DE 2016, A ASSOCIAÇÃO CONSEGUIU UMA QUITINETE PARA ELES NA CIDADE.



ESSA FOI UMA ETAPA MUITO IMPORTANTE NA VIDA DELES. AFINAL, TER UMA MORADIA É COMEÇAR A CRIAR RAÍZES.



E FOI NESSE PERÍODO QUE O HAKIM E O HADI
OBTIVERAM O STATUS DE REFUGIADOS.



FOI UM POUCO COMO SE O CÉU CLAREASSE,
AINDA QUE RESTASSEM MUITAS COISAS A FAZER.



ELES PUDEAM COMEÇAR A ESTUDAR FRANCÊS.



E O HADI COMEÇOU A IR À ESCOLA NO FIM DE 2016.



O HAKIM FINALMENTE IA PODER RETOMAR O CURSO DE
SUA VIDA, EM FAMÍLIA.





FIM

EPÍLOGO

Algumas semanas depois da nossa última entrevista, em fevereiro de 2018, Hakim e sua família obtiveram uma moradia social. Essa foi a passagem marcante para uma nova etapa rumo ao fim da Odisseia.

No entanto, resta-lhes um certo número de etapas. A aprendizagem do francês é, provavelmente, o desafio mais importante. É a chave para o emprego, para a integração...

Hoje, Hakim compreende bastante bem e fala corretamente o francês. Mas, apesar das aulas, seu nível continua insuficiente para conseguir encontrar um emprego estável numa empresa.

Como ele diz: “Quando a gente vive o que eu vivi, é difícil ser um estudante ‘clássico’. Para aprender, é preciso se sentir bem, e eu levei um bom tempo pra me reconstruir depois desse périplo”.

Um pouco à maneira do que fez durante sua odisseia, e embora disposto a fazer de tudo, Hakim decidiu, portanto, se virar até as coisas melhorarem.

Tornou-se um empreendedor individual e divide seu tempo entre serviços de jardinagem para particulares e a venda, nas feiras, de especialidades culinárias sírias que prepara junto com Najmeh. Eles não estão na miséria, mas os fins de meses são complicados, o que eles sublinham com humor: “A gente sabe os preços dos artigos nas lojas até os centavos, isso diz tudo”.



Na época em que terminei as entrevistas, o mais difícil para Hakim não era tanto a queda de seu status social (a que eles tinham acabado se habituando), mas a solidão.

Hoje, dois anos depois, ele conseguiu se integrar um pouco mais e fez alguns amigos franceses. Mas não o bastante. Ele acabou se conformando e dizendo para si mesmo que, de qualquer jeito, nunca seria como na Síria. Mas, novamente como ele diz: "O importante é que estamos em segurança".

Se tivesse que refazer, Hakim refaria essa viagem sem hesitar. Ainda mais quando pensa em seus filhos e no futuro deles.

Aliás, e Hadi? Talvez você esteja se perguntando como ele vai. Como ele se recuperou dessa grande viagem através do Oriente Médio e da Europa?

No momento em que escrevo estas linhas, Hadi tem 6 anos, e Hakim acha que ele não se lembra dessa odisseia.

O fato é que ele nunca lhe falou sobre isso.

Hakim pensa em abordar o assunto no próximo ano.

É preciso dizer que esse périplo deixou marcas do ponto de vista psicológico.

Na Turquia, Hadi ia bastante à praia com seus pais, e adorava isso.

Desde sua chegada à França, ele tem muito medo da água.

Graças a um acompanhamento com um psicólogo, está começando a se abrir, mas durante muito tempo ele não se comunicava nem com os adultos, nem com as crianças na escola.

Hoje, ele está na escola primária, tem amigos na classe e tudo vai bem. "Hadi é até convidado para aniversários", Hakim me contou, todo feliz. "Ele está muito contente!"



Hakim construiu uma relação muito forte com seu filho: “Às vezes, quando o vejo brincar, uma onda de alegria e de tristeza me invade, é muito estranho”.

“Eu o pego no colo para dizer o quanto o amo e o quanto estou contente por estar aqui com ele.”

O segundo filho de Hakim, Sébastien (nascido na França no período de nossas entrevistas), tem hoje 3 anos e entrou no maternal.

“Ele é muito bom na escola”, me confiou orgulhosamente Hakim. “Como o Hadi!”, acrescentou. “Meus filhos são muito inteligentes!”

E agora vem a novidade: 2020 viu a chegada de um terceiro filho, Anwar. “Najmeh ainda quer mais uma criança, pra ver se dessa vez vem uma menina, mas eu não sei se quero. E se bobear, é capaz de vir mais um menino, haha!”

Se, para Hakim, a integração é relativamente complicada, ele tem a impressão de que seus filhos estão se tornando mais franceses do que sírios.

“Hadi diz o tempo todo ‘merci/de rien’... para tudo!”

“Pra você ter uma ideia, hoje de manhã eu dei um bolinho pra ele e ele me disse ‘merci’. Depois, me deu uma bronca porque eu não tinha dito ‘de rien’, haha! Isso é muito francês!”

Hakim espera, apesar de tudo, que, no que diz respeito à relação com a família e com os amigos, seus filhos guardarão seu lado sírio.

De todos os irmãos e irmãs de Hakim, dois estão no exterior (um irmão na Alemanha e outro na Áustria) e cinco permaneceram na Síria com a mãe. Eles ainda vivem no mesmo bairro, quase inteiramente destruído e habitado por 90% de pessoas idosas, mulheres e crianças.

Estão em segurança, por enquanto, pois os confrontos se deslocaram para outras zonas da Síria. Mas a vida é complicada, porque tudo lá é muito caro. Então Hakim tenta lhes enviar dinheiro sempre que pode para ajudá-los.

Uma de suas irmãs teve um filho que nasceu paraplégico. Os médicos dizem que foi por causa das armas químicas utilizadas pelo regime na época em que sua irmã estava grávida.



Talvez você se lembre de Jawad, o irmão desaparecido depois das manifestações (ver o volume 1). Hakim me disse que ele foi libertado recentemente, depois de sete anos na prisão, quando todo mundo já o dava por morto.

“Falei com ele esses dias pelo telefone. Ele mudou muito porque o que viveu foi muito duro. Agora tem medo de tudo. Está se consultando com um psicólogo pra tentar ficar melhor.”

Hakim também conseguiu notícias de algumas das pessoas que participaram de sua odisseia:



Seu primo Mahmoud, com quem tinha montado o viveiro, foi para a Áustria. Ele se casou e teve filhos. Sente-se bem lá e conseguiu até montar outro viveiro.

Ghazi, o amigo que o acolheu em Beirute, acabou deixando o Líbano. Foi ficando cada vez mais complicado para um sírio foragido viver lá, com o risco constante de ser pego pelo Hezbollah. Hoje ele vive na Noruega. Casou-se com uma síria e teve um filho.



Zahed, seu amigo de Antalya, acabou voltando para a Síria. Ele nunca conseguiu juntar a soma de dinheiro necessária para montar o comércio com que sonhava e não tinha mais como sobreviver na Turquia. Hoje ele mora no centro de Damasco, uma zona relativamente segura na Síria.



A tia e o tio que acolheram Hakim em Amã continuam lá.
Eles vivem, como na época, de pequenos bicos, esperando sempre que sua sorte melhore.



Seu primo Omar, o fã de Michael Jackson, finalmente aprendeu como lidar com as garotas, pois teve um filho recentemente!

Quanto à família de Nihad, o farmacêutico que acompanhou Hakim durante boa parte do seu périplo, eles estão agora na Alemanha, em Dortmund.
Obtiveram o status de refugiados e esperam retomar o curso de sua vida nesse novo país.



Talvez vocês se perguntem também o que Hakim achou de *A Odisseia de Hakim*.

“Ficou bacana”, ele me respondeu de forma muito sintética.

Percebendo minha decepção diante de sua reação pouco calorosa, ele prosseguiu: “Eu tentei ler, só que é um pouco complicado com meu nível de francês, haha! Mas tenho um bocado de amigos que leram e me disseram que ficou excelente”.

“Além disso, eu e a Najmeh, a gente dá sempre uma olhada nos comentários na internet para verificar o que as pessoas dizem a respeito*.”

“O fato é que é uma excelente maneira de mostrar às pessoas quem nós, os refugiados, somos.”

Para terminar, perguntei a Hakim como ele via seu futuro.

Deixo a ele a última palavra:

“Sinto muita falta da minha família, dos meus amigos — e do meu viveiro também. Coloquei tanta energia em criá-lo... Mas ele deve estar destruído agora, como tantas outras coisas na Síria.

Porém, hoje me parece impossível voltar a viver em meu país.

Enquanto Bashar al-Assad estiver no poder, isso será muito arriscado pra mim.

Portanto, vamos ficar na França.

Começamos a recriar raízes aqui: seria complicado para as crianças viver num país que não conhecem.

A França nos acolheu bem. Os franceses, em sua grande maioria, são muito gentis, muito generosos.

Recebemos muita ajuda.

E não tive experiências ruins por causa da minha origem e do meu status de refugiado.

Mais adiante, gostaria de ter um viveiro aqui, para poder fazer o trabalho que amo.

Mas ainda há muito caminho a percorrer para chegar lá, pois é preciso muito dinheiro.

E antes disso preciso aprender perfeitamente o francês.

O mais importante é que Hadi, Sébastien e Anwar vivam felizes, seja aqui ou na Síria.

Porque tudo o que fiz, fiz por meus filhos.

Fico tão feliz quando Hadi me fala da escola, dos seus colegas...

Você se lembra? No nosso primeiro encontro eu disse que estava te contando minha história pensando no Hadi, para que ele saiba de onde a gente vem, o que a gente viveu.

Mais tarde, quando estiverem na idade de compreender, certamente meus filhos lerão seu livro.

E espero que eles fiquem orgulhosos de nós, do caminho que percorremos.”

Bordeaux, janeiro de 2020.

* portanto, peço amigavelmente que deixem apenas comentários elogiosos, obrigado (NdA).

A odisséia que levou Hakim da Síria até a Europa é única e singular. Entretanto, seu testemunho pungente reflete a história de dezenas de milhões de refugiados que tiveram de fugir de seus países em busca de proteção. Em 2018, foram registradas mais de 70 milhões de pessoas desenraizadas pelo mundo afora por causa das guerras e das violências. Um nível recorde nunca antes registrado desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

No fim de 2015, as perseguições, os conflitos e as violações dos direitos humanos forçaram mais de um milhão de pessoas a fugir para a Europa na esperança de encontrar paz e segurança. Muitos arriscaram suas vidas e enfrentaram perigosas viagens, às vezes fatais, atravessando o Mediterrâneo. Quatro anos depois, o número de pessoas que tentam chegar à Europa diminuiu, mas as travessias do Mediterrâneo em frágeis embarcações continuam causando mortes, e os riscos de exploração e de violências encontrados nas rotas do exílio são imensos.

É vital para as pessoas que precisam de uma proteção internacional ter acesso ao território, especialmente as crianças separadas e não acompanhadas, e as que sobreviveram à violência sexual. Elas devem ter acesso a procedimentos de asilo justos, rápidos e eficazes, incluindo uma acolhida digna desse nome (e não sob barracas precárias em nossas grandes cidades) para se integrarem e partilharem, nos países de acolhimento, suas histórias, suas competências, sua energia e seus talentos com toda segurança.

Para a Agência da ONU para refugiados (ACNUR)*, a questão dos migrantes deve ser uma preocupação global, e a história de Hakim nos lembra de que devemos dar atenção ao que realmente importa: a dignidade, os direitos e nossa humanidade.

Um grande obrigado a Hakim e sua família por ter compartilhado sua história cheia de provações e de perigos, a Fabien Toulmé por ter posto todo seu talento a serviço dessa família, e à editora Delcourt por publicar esta história comovente e cheia de esperança.

Não nos esqueçamos jamais daqueles que perderam a vida no exílio, no Mediterrâneo e em tantos outros lugares, e de todas e todos que tiveram de deixar tudo para sobreviver e triunfam, a cada dia, apesar das adversidades. Esse testemunho essencial vem se somar ao esforço cotidiano da ACNUR e de seus parceiros, no sentido de ajudar e trazer soluções duradouras para os mais vulneráveis. A amplitude dos deslocamentos forçados é um dos maiores desafios de nossa época. Podemos enfrentá-la, mas somente se agirmos em conjunto.

Vincent Cochetel, enviado especial da ACNUR para a situação no Mediterrâneo central

* mais informações em <https://www.acnur.org/portugues>



Agradeço a Yannick Lejeune, meu editor, por sua ajuda e seus conselhos;
a Patricia Haessig-Crevel e Laura Crevel-Floyd, por me apresentarem a Hakim e pela ajuda
nos momentos de dificuldade; a Manuel, Bouchra Petit e Michel Nieto, os intérpretes, por seu
indispensável trabalho; a Leslie Perreaut e Alberto Campi, pela documentação fotográfica;
à equipe Delcourt graças à qual este livro existe; a vocês, leitoras e leitores, por terem
seguido esta Odisseia desde o primeiro volume.

E um imenso obrigado a Hakim, Najmeh, Hadi e Sébastien, por sua paciência e generosidade.

Título original: *L'Odysée d'Hakim, tome 3*

Todos os direitos reservados à Editora Nemo.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida,
seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica,
sem a autorização prévia da Editora.

EDITOR RESPONSÁVEL
Arnaud Vin

EDITOR ASSISTENTE
Eduardo Soares

REVISÃO
Eduardo Soares

ADAPTAÇÃO DE CAPA E MIOLO
Overleap Studio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toulmé, Fabien

A odisseia de Hakim : da Macedônia à França : volume 3 / Fabien
Toulmé ; tradução Fernando Scheibe. -- 1. ed. -- São Paulo : Nemo, 2021.

Título original: *L'odyssée d'Hakim tome 3*

ISBN 978-65-86128-42-0

1. Histórias em quadrinhos 2. Migração 3. Relatos pessoais I. Título.

21-58320

CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

A NEMO É UMA EDITORA DO GRUPO AUTÊNTICA 

São Paulo

Av. Paulista, 2.073, Conjunto Nacional
Horsa I . Sala 309 . Cerqueira César
01311-940 . São Paulo . SP
Tel.: (55 11) 3034 4468

Belo Horizonte

Rua Carlos Turner, 420
Silveira . 31140-520
Belo Horizonte . MG
Tel.: (55 31) 3465 4500

- Sou sírio, estou chegando da Turquia...
- Uaaau! É uma longa viagem, essa!
- Pode-se dizer que sim. Eu saí da minha casa há quase 3 anos.



Após o resgate no Mar Mediterrâneo, Hakim e seu filho pequeno chegam ao território europeu com muita esperança. No entanto, para chegar à França, a dupla terá de enfrentar uma nova série de desafios, entre centros de detenção, polícia de fronteira e xenofobia. A coragem e a solidariedade providenciais de estranhos serão suficientes para permitir que eles cheguem ao seu destino e finalmente reencontrem sua família?

A conclusão da trilogia *A odisseia de Hakim*, aclamada pelos leitores e pela crítica, que a descreve como “cativante”, “avassaladora”, “inteligente” e até “salutar”.

Série vencedora do prêmio Franceinfo dos quadrinhos de reportagem e atualidades.